

SÉRIE VERDADE

VOLUME 8



**NA MINHA CASA, NÃO!**

PASTORA TÂNIA CRISTINA GIACHETTI  
MINISTÉRIO SEARA ÁGAPE

<https://www.searaagape.com.br/livrosevangelicosonline.html>

# NA MINHA CASA, NÃO!



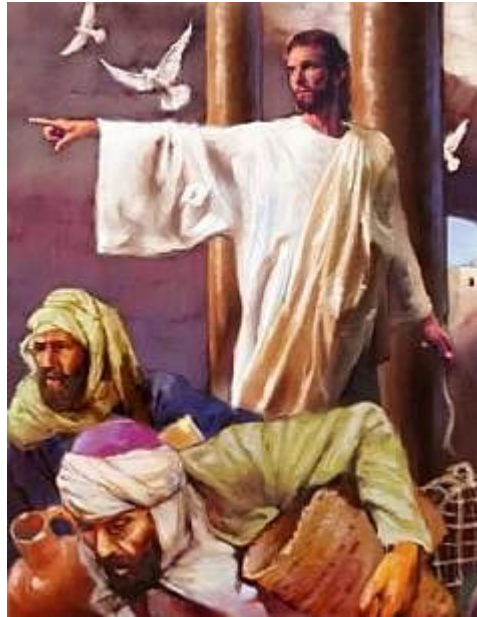
*Ministério Seara Ágape*  
*Estudo Bíblico Evangélico*

PASTORA TÂNIA CRISTINA GIACHETTI  
SÃO PAULO – SP – BRASIL – 2009

Agradeço ao Deus que é santo.



Dedicado aos que desejam ser santos.



“Tendo Jesus entrado no templo, expulsou todos os que ali vendiam e compravam; também derrubou as mesas dos cambistas e as cadeiras dos que vendiam pombas. E disse-lhes: Está escrito: A minha casa será chamada casa de oração; vós, porém, a transformais em covil de salteadores” (Mt 21: 12-13).



Notas:

- As palavras ou frases colocadas entre colchetes [ ] ou parêntesis ( ), em *itálico*, foram colocadas por mim, na maior parte das vezes, para explicar o texto bíblico, embora alguns versículos já as contenham [não estão em *itálico*].
- A versão bíblica evangélica aqui utilizada é a ‘Revista e Atualizada’ de João Ferreira de Almeida, 2ª edição, Sociedade Bíblica do Brasil.
- NVI = Nova Versão Internacional (será usada entre colchetes em alguns versículos para facilitar o entendimento dos leitores).

Este livro foi escrito por volta de 2008-2009 após algumas experiências com o assunto em questão, sob um prisma bastante espiritual, quando o ensinamento na igreja de Cristo era dirigido a um aprendizado mais vívido com a Palavra, com o intuito de uma cura mais profunda e quando o Espírito Santo derramava certos dons de maneira mais evidente, eu diria, e de maneira mais poderosa para nos alertar sobre as sutilezas de Satanás e nos contar os segredos de Deus a nós.

Confesso que nunca tive muita atração por certos temas discutidos entre o povo evangélico em especial; mas por causa de experiências pessoais, em especial com a maçonaria, tanto na vida profissional secular quanto dentro da própria igreja de Cristo, fui praticamente obrigada a pesquisar sobre o assunto, até para saber como me defender melhor dos sutis ataques do inimigo, até dentro de LAN houses, enquanto pesquisava sobre isso. Presenciei coisas realmente difíceis de descrever em palavras, uma vez que nem todos têm o dom de discernimento de espíritos para entender o que eu senti, nem para perceber como o mundo espiritual age e reage às nossas orações, ações e declarações de guerra contra as trevas, principalmente quando são descobertas e Deus nos incita a revelá-las aos irmãos. Nem todos recebem as revelações da mesma forma.

Em 2023, ao fazer a revisão de certas páginas do site e temas ali escritos, eu parei em alguns deles para colocar novas experiências, estudos e revelações. Esse assunto foi um deles.

Eu vou acrescentar aqui algumas informações importantes, frutos de pesquisas teológicas, porém, mantendo o enfoque inicial que foi dado à área espiritual, ou seja, às coisas invisíveis que, infelizmente, muitos cristãos hoje, desconhecem, menosprezam ou até duvidam que existem, pois isso depende de dons derramados pelo próprio Deus, não apenas da inteligência racional humana.

Das cinco ou seis experiências difíceis que tive, quatro delas foram dentro da igreja por parte de membros e pastores, o que tem sido repugnante ao Senhor.

Se você procurar o significado de maçonaria no dicionário de língua portuguesa, vai encontrar: “sociedade parcialmente secreta, cujo objetivo principal é desenvolver o princípio da fraternidade e da filantropia; associação para fomentar o humanitarismo e o espírito cosmopolita”.

Apesar de descrever seu objetivo como o de desenvolver o princípio da fraternidade, da filantropia, do humanitarismo e do espírito cosmopolita, em outras palavras, uma fraternidade universal sem preconceitos, a maçonaria não admite nem mulheres nem negros na maioria das lojas. A explicação para o caso das mulheres é a sua origem nos pedreiros medievais, que carregavam pedras para as construções, e portanto, eram homens, não mulheres, e isso perdura até hoje, mesmo tendo seu caráter especulativo, não mais operativo. Mas a Maçonaria Continental ou Liberal (exemplificada pelo Grande Oriente da França) removeu restrições às mulheres, assim como a negros e ateus. Eles têm instituições sociais beneficentes, nas quais as mulheres participam; por isso elas formam associações para-maçônicas de assistência aos necessitados.

Os lugares das reuniões denominam-se lojas. Templo é o nome que se dá para o edifício onde as lojas funcionam, i.e., o prédio, o espaço físico, onde os maçons se reúnem em lojas. Seus membros também afirmam não haver discussão sobre religião e política; isso não ocorre dentro da loja. Loja é a tradução fonética de ‘lodge’, o alojamento onde os pedreiros medievais trabalhavam, construindo as igrejas e os castelos feudais da Idade Média. Discussão de política dentro das lojas existe, sim, (segundo algumas fontes), nos graus mais avançados, não a política partidária, mas a equalitária. Essas Lojas privadas são geralmente supervisionadas em nível regional por

uma Grande Loja ou Grande Oriente. Não há uma Grande Loja internacional e mundial que supervisione toda a Maçonaria.

Seu nome, *maçonaria*, é derivado do francês “*maçon*”, ou do inglês, “*mason*”, que significa: *pedreiro, construtor*. Seu nome, os símbolos e as cerimônias assemelham-se aos antigos grêmios medievais dos pedreiros.

De 1717 em diante, a maçonaria deixou de ter um caráter operativo e passou a ter um caráter especulativo por causa dos filósofos contestadores renascentistas, que encontraram nos grêmios (as guildas) ou alojamentos dos pedreiros, um lugar para falar livremente sem a interferência dos governos e dos religiosos, e onde os pensadores questionavam os dogmas da igreja. No início, as festas que eles comemoravam eram festas de solstício e logo foi criada a primeira Grande Loja para comemorar as festas e reunir todas as lojas dos pedreiros. Ela deixou de ter um caráter operativo e passou a ter um caráter especulativo porque seus membros, os filósofos, não trabalhavam mais na pedra, como os antigos escravos pedreiros da época medieval; agora, eles eram uma pedra na construção do edifício da sociedade ideal.



Imagem da 1ª loja inglesa aberta – Goose and Gridiron (‘Ganso e Grelha’ ou ‘Ganso e Grade’), onde foi fundada a Grande Loja de Londres e Westminster, mais tarde chamada de Grande Loja da Inglaterra. Fonte: Wikipédia.

A primeira loja foi aberta em Londres em 1717. Dali, a associação se estendeu entre os países anglo-saxões e germânicos. Há três graus corporativos: aprendiz, companheiro e mestre. Nos países latinos, ela se desviou para o ateísmo e introduziu um rito secreto às suas reuniões. A maçonaria introduzida na França em 1725 imprimiu uma nítida tendência anti-Católica às lojas espanholas (1726), portuguesa (1727) e italiana (1742), por isso foi condenada pela igreja em 1738. No Brasil, os maçons portugueses fundaram a primeira loja maçônica em 1815 e ela veio trazendo uma contribuição para o movimento da Independência. Um mês depois do grito do Ipiranga, D. Pedro I foi eleito grão-mestre do grande ocidente. Gonçalves Ledo e José Bonifácio de Andrada e Silva lutaram pela supremacia nessa loja. Derrotado, José Bonifácio fundou a Sociedade Secreta (maçônica) da Nobre Ordem dos Cavaleiros da Santa Cruz.

Eles podem até não discutir política dentro da loja, mas é inegável a participação da maçonaria na política, como foi na Independência do Brasil, no episódio da Proclamação da República Brasileira em 15/11/1889 pelo Marechal Manuel Deodoro da Fonseca e na Independência dos EUA, promulgada em 4 de julho de 1776. George Washington, o primeiro presidente dos EUA era membro da Igreja Anglicana e da maçonaria. De originalmente apolítica, a maçonaria se radicalizou no final do século XVIII pela introdução de princípios que enfatizavam temas de liberdade, igualdade e fraternidade.

A maçonaria e o Iluminismo são do mesmo período. Iluminismo foi um movimento intelectual e filosófico que dominou na Europa durante o séculos XVIII, ‘O Século da Filosofia’ ou ‘Século das Luzes e Ilustração’; colocava a ‘iluminação racional’ acima da fé e se opunha à influência religiosa sobre a vida pública e aos abusos de poder do estado, especialmente na economia (os iluministas criticavam o mercantilismo da monarquia). O Iluminismo incluiu idéias de separação entre igreja e estado. Os historiadores geralmente assinalam o período do Iluminismo entre 1715 (o ano em que Luís XIV morreu) e 1789 (o início da Revolução Francesa, em 14 de julho de 1789 com a Queda da Bastilha) ou o término desse período por volta de 1804, com a morte de Immanuel Kant, um filósofo ou com o início das Guerras Napoleônicas (1804-1815). Antigos ideais da tradição e da hierarquia de monarcas, aristocratas e da Igreja Católica foram abruptamente derrubados pelos novos princípios de Liberté, Égalité, Fraternité (em português: liberdade, igualdade e fraternidade), o slogan da Revolução Francesa.

Entretanto, os iluministas falavam em igualdade entre os homens, mas de forma que atendesse apenas aos interesses da burguesia. A radicalização desse e outros ideais não era interessante para eles. ‘Burguesia’ refere-se à classe média, tipicamente com referência a seus valores materialistas ou atitudes convencionais, claramente perceptíveis. Explicando melhor: após a queda do Império Romano, a nobreza rebaixou a população à condição servil de trabalhador rural. A aristocracia rural (os senhores feudais) dominava sobre os vassalos e súditos e garantiam sua defesa através das forças militares. Os camponeses eram obrigados a viver nas terras de seu senhor e prestar-lhe homenagem, trabalho, e uma parte da produção, teoricamente em troca de proteção militar. Esse sistema foi chamado de feudalismo, onde passou a haver uma forte rede de obrigações e dependências entre os senhores feudais e seus vassalos e súditos. A palavra ‘burguês’ se origina do latim ‘burgus’, que significa ‘cidade’, e que na Alta Idade Média (476–999 DC) designava uma pequena fortificação, um castelo ou uma vila murada (os burgos). Os burgueses moravam nesses burgos, em oposição aos habitantes do campo. Na Idade Média os burgueses detinham o direito de cidadania, com vários privilégios sociais, políticos e econômicos. Aos poucos, eles excluíram a nobreza feudal das suas funções públicas e a classe superior burguesa passou a formar uma nova nobreza hereditária, com uma cultura particular, meios econômicos baseados em capitais e uma

visão materialista do mundo. A partir do século XIII, grande parte dos servos rurais foi substituída por trabalhadores assalariados, mas algumas instituições feudais (o feudo propriamente dito) perduraram na Europa até depois do fim do Antigo Regime, o sistema político e social do Reino da França de 1500 até a Revolução Francesa (1789).

Os maçons adotaram os ideais iluministas.

Ainda hoje, vemos muitos maçons interferindo em vários cargos e situações da política em todos os países do mundo.

Depois dessa explicação, nós podemos notar porque os maçons só aceitam na sua irmandade ‘pessoas de bem’, ou seja, que tem boa índole; que é correto, honesto, honrado, mas obviamente, que têm de status financeiro e respeitabilidade da sociedade, dando muito valor à erudição, aos diplomas e posições sociais, pois as elites do Iluminismo e das origens da maçonaria sempre estiveram presentes nas profissões mais importantes socialmente e, portanto, mais bem remuneradas, ocupando também os altos postos governamentais, dando valor excessivo à racionalidade, ao invés da fé, que eles encaram como superstição. Não é apenas o bom caráter da pessoa que conta, mas o dinheiro, o ‘exterior’, ou seja, a característica burguesa, que era valorizada no passado, a valorização do dinheiro, pois tanto o dinheiro como o conhecimento trazem poder.

Seus símbolos fundamentais foram emprestados da arte da construção e servem de suporte a uma realização psíquica e espiritual. Segundo alguns estudiosos, a maçonaria é eclética, no sentido de união fraternal e de ajuda mútua, pois une todos os homens que a ela se filiam como ‘irmãos’, sem preocupações da raça ou fé. Tudo indica que houve uma ligação inicial entre a Igreja Católica Apostólica Romana e a maçonaria, inclusive entre esta e o judaísmo, mais especificamente à Cabala (a vertente mística do judaísmo). Podemos dizer que alguns padres católicos se interessaram pelo simbolismo e pela mística inerente a ela. Neste livro vou descrever os símbolos, como são descritos e conhecidos pelos maçons e, em seguida, as revelações que o Espírito de Deus me deu a respeito.

Mas, antes de descrever os símbolos, vamos seguir o nosso raciocínio.

Como eu já escrevi, seus membros também afirmam não haver discussão sobre religião dentro da loja e que há três graus corporativos: aprendiz, companheiro e mestre. A maior parte do ritual maçônico consiste em cerimônias de grau.

O candidato a esses três graus aprende progressivamente os significados dos símbolos da maçonaria e recebe apertos de mão secretos (de acordo com o seu posto ou grau), sinais e palavras para indicar aos outros membros que ele foi iniciado. Esses três graus formam a Maçonaria Ofício (ou Loja Azul) e os membros de qualquer um desses graus são conhecidos como maçons. Em cada uma dessas cerimônias, o candidato deve primeiro assumir as novas obrigações do grau, e então lhe é confiado o conhecimento secreto, incluindo senhas, sinais e apertos de mão secretos, confinados ao seu novo posto.

O sistema de moralidade da maçonaria, como foi dito anteriormente, está velado em alegorias e ilustrado por símbolos. Na maior parte das vezes (embora não exclusivamente) seus símbolos provêm das ferramentas dos pedreiros – o esquadro e o compasso, o nível e o prumo, a espátula (a colher de pedreiro), as silhares brutas e lisas (silhar = alvenaria feita de grandes pedras de corte quadrado, normalmente usadas como revestimento em paredes de tijolo ou pedra), entre outras. A cada uma dessas ferramentas são atribuídas lições de moral, que são ensinadas por meio de rituais e palestras. Eu falei que há sinais que os reconhecem, como apertos de mão secretos e palavras para indicar aos outros membros que alguém foi iniciado. “Boaz” é a senha dos aprendizes, “Jaquim” é a dos companheiros, e “Tubalcaim” é a dos mestres. Só sabendo estas palavras podem assistir a algumas reuniões e ter acesso a informações dentro da

maçonaria. O fato de haver graus corporativos (aprendiz, companheiro e mestre), rituais e trajes um tanto estranhos para cada um deles já aponta para um aspecto religioso aliado a um grande misticismo.

Outras evidências de que tem caráter religioso é que seus membros se encontram em templos onde as orações são feitas a uma divindade, um Ser Supremo (embora cada candidato deva interpretar essa condição à sua maneira, já que toda discussão religiosa é comumente proibida). Eles se ajoelham diante de um altar sagrado para fazer o juramento sagrado, precisam estar em sujeição ao líder da loja, que é chamado venerável mestre, e sobre cuja cabeça tem pendurada a letra G, que simboliza o conceito maçônico de divindade (mais adiante eu comento mais especificamente sobre isso). O livro sagrado sobre o altar é chamado “livro da Lei” (como a Bíblia, o Alcorão ou outra escritura religiosa). Em alguns casos, pode ser exigido que o candidato pertença a uma religião específica. A forma de maçonaria mais comum na Escandinávia (conhecida como Rito Sueco), por exemplo, aceita apenas cristãos. No outro extremo do espectro, a Maçonaria ‘Liberal’ ou Continental, como a do Grande Oriente da França, não exige declaração de crença em nenhuma divindade e aceita ateus (a causa da distinção do resto da maçonaria). Não se pode aderir à loja sem jurar a crença no ser supremo. O candidato é ensinado nos rituais acerca da imortalidade das suas almas, ou seja, um sistema de salvação; há rituais e juramentos.

Por princípio (sob o ponto de vista do Cristianismo), as seitas negam o conceito Trinitariano do Deus da bíblia (Deus Pai, Filho e Espírito Santo) e a divindade de Jesus Cristo, como aconteceu com o Arianismo, uma visão herética de Cristo criada por Ário (c. 250-336 DC), um presbítero cristão de Alexandria, nos primórdios da Igreja Primitiva e que negava a Trindade e a divindade de Jesus, ou seja, Ele era o Filho de Deus, mas não era igual a Deus Pai, portanto, não era Deus. O Arianismo teve uma grande influência no movimento Restauracionista do século XIX, como aconteceu com a IASD (através do Millerismo e das idéias iniciais semi-arianas de Ellen White – seu próprio marido alegava que os pontos de vista de Ellen não apoiavam o credo trinitário. Isso só aconteceu no início do século XX) e com o Mormonismo e as Testemunhas de Jeová, cujas suas doutrinas hereges, misturadas com a bíblia as tornam, inegavelmente, seitas e não podem ser consideradas denominações cristãs protestantes. A Igreja Adventista só adotou mesmo a teologia trinitária no início do século XX e a partir daí começou a dialogar com outros grupos protestantes, ganhando finalmente o reconhecimento como uma igreja protestante (antes era considerada uma seita, por negar a Trindade).

Entretanto, existem religiões monoteístas, como o Islamismo e o Judaísmo, que também não aceitam doutrina da Trindade, ou seja, um único Deus se revelando em três pessoas divinas distintas: o Pai, o Filho e o Espírito Santo. A posição contra a doutrina da Trindade recebe o nome de Antitrinitarismo. Também são ‘não trinitários’: o Unitarismo ou Unicismo, o Unitário-Universalismo (ou UUismo) e também alguns grupos dos Adventistas (a Igreja de Deus do Sétimo Dia); isso sem falar dos estudantes da Bíblia (grupo do qual se originaram as Testemunhas de Jeová). Embora a Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias afirme acreditar na Trindade, o ponto de vista deles é diferente: para eles, o Pai, o Filho e o Espírito Santo são seres distintos entre si. Deus Pai e Seu filho, Jesus Cristo, são seres separados com corpos de carne e osso, enquanto o Espírito Santo não tem corpo físico. E muitos dos seus rituais e símbolos são emprestados da maçonaria.

‘Seita’ pode ser definida como: doutrina ou conjunto de crenças religiosas ou filosóficas que divergem dos grupos religiosos hegemônicos e é seguida por muitos. A palavra ‘seita’ significa, originalmente, ‘seguidor’, pois na prática, é geralmente, um

grupo dissidente que busca seguidores para poder se fortalecer e deixar de ter uma posição subalterna na sociedade. Então, ela usa métodos de ‘conversão’ e ‘persuasão’.

Como eu escrevi acima, os candidatos se ajoelham diante de um altar sagrado para fazer o juramento sagrado.

A bíblia proíbe juramentos: “Acima de tudo, porém, meus irmãos, não jureis nem pelo céu, nem pela terra, nem por qualquer outro voto; antes, seja o vosso sim sim, e o vosso não não, para não cairdes em juízo” (*Tg 5: 12*).

Aqui eu quero interromper um momento para compartilhar a impressão que tive ao pesquisar sobre o propósito principal deles quanto à preocupação com os assuntos humanos, em fazer o bem etc., e que é chamado Humanismo, uma tendência vinda também com o Iluminismo. O Humanismo é uma perspectiva ou sistema de pensamento que atribui importância primordial aos assuntos humanos, e não aos assuntos divinos ou sobrenaturais. As crenças humanistas enfatizam o valor potencial e a bondade dos seres humanos, enfatizam as necessidades humanas comuns e buscam apenas formas racionais de resolver os problemas humanos.

Embora cada ser humano tenha o seu livre-arbítrio de pensar com queira e seguir seu caminho, ao prestar atenção à exposição que o orador estava fazendo, eu pude notar em certo ponto do vídeo, que é realmente um ponto de vista bastante humano, para não dizer carnal, também presente em muitas religiões e seitas, que soa como uma persuasão a ser bondoso ou pensar que eles também são tão bondosos que até nos dá vontade de ser como eles também; porém, tiram Deus do foco e do controle da Sua própria criação. Não sei se você me entende. Para eles, **Deus é uma energia** que governa o universo, e tudo se resume em energia, até material, como é o ser humano, que passa a tomar o controle dela como lhe apraz. Em palavras mais explícitas, não é diferente de muitas outras filosofias e seitas que estudei, uma ‘lavagem cerebral’.

O Ser Supremo que já mencionei é chamado de ‘O Grande Arquiteto do Universo’ (GADU; ou Arquiteto Supremo do Universo). Como designação, ele é usado na maçonaria para representar a divindade de forma neutra (em qualquer forma e por qualquer nome em que cada membro possa acreditar individualmente). É também uma concepção Rosacruz de Deus, expressa por Max Heindel (foi um ocultista, astrólogo e místico cristão americano dinamarquês), para qualquer um poder entrar, não importa sua religião. Sob esse ponto de vista, toda divindade pode ser construtora do universo. Os maçons mencionam o nome de vários deuses, mas não o verdadeiro Deus (o Deus da bíblia, o Deus de Abraão, Isaque e Jacó, o tetragrama dos judeus, YHWH; para nós cristãos, o ‘Deus Pai’, criador de todas as coisas e que enviou Seu Filho ao mundo para cumprir Seu plano de salvação com a humanidade). Eles negam o pecado original. Negam a salvação por meio de Jesus Cristo. Acreditam que a conquistarão pelos seus esforços e pelo cumprimento dos seus rituais místicos. Isso, por si só, já mostra que a crença está claramente contra a bíblia, que fala que o homem é salvo, é justificado pela fé e não por obras. A salvação vem pela fé em Cristo Jesus e na Sua obra redentora.

- *Rm 3: 20*: “visto que ninguém será justificado diante dele por obras da lei, em razão de que pela lei vem o pleno conhecimento do pecado”.

- *Gl 2: 16*: “sabendo, contudo, que o homem não é justificado por obras da lei, e sim mediante a fé em Cristo Jesus, também temos crido em Cristo Jesus, para que fôssemos justificados pela fé em Cristo e não por obras da lei, pois, por obras da lei, ninguém será justificado”.

- *Ef 2: 8-9*: “Porque pela graça sois salvos, mediante a fé; e isto não vem de vós; é dom de Deus; não por obras, para que ninguém se glorie”.

• *Tt 3: 5*: “... não por obras de justiça praticadas por nós, mas segundo sua misericórdia, ele nos salvou mediante o lavar regenerador e renovador do Espírito Santo”.

Indo um pouco mais além no nosso raciocínio, uma ‘religião’ (aspas, pois vimos que a maçonaria tem o aspecto religioso; não é uma inocente filosofia) que mistura todo tipo de ‘deus’ e os encara como sendo criadores de todas as coisas, do universo e do ser humano, em pé de igualdade com o verdadeiro Deus, ao contrário do que a bíblia apregoa [*Êx 20: 1-3; Lv 19: 1; Dt 6: 4; Is 42: 8; Is 45: 11-12; 18; Is 46: 9; Is 45: 5-6*], só para rebanhar membros, ser eclético e não ferir ninguém, já está testificando sua ‘liderança espiritual’. É uma verdadeira ‘Babilônia’ que corrompe mentes. Um PASTOR, com letra maiúscula, até mesmo um simples CRENTE iniciante na fé, que tem o Espírito Santo dentro de si, vai se deixar enredar por isso, dizendo que isso é inocente, que não faz mal misturar com o verdadeiro Cristianismo? “Porquanto a Escritura diz: Todo aquele que nele crê [*que crê em Jesus*] não será confundido” (*Rm 10: 11 cf. Is 28: 16; Rm 9: 33*).

Se eles toleram todas as pessoas de diversas religiões do planeta dentro de seus templos, não tolerariam satanistas também? E mesmo que, na sua essência, a maçonaria não seja satânica, como a acusava a Igreja Católica dos séculos XIV a XIX; mesmo que seja apenas uma tolerante filosofia que coloca a racionalidade acima do Deus verdadeiro, removendo dEle a Sua identidade e lhe dando apenas a conotação de ‘energia’, não absorveria os sutis ensinamentos de Satanás, totalmente antibíblicos por traz de tudo isso? Se nega a divindade de Jesus e Seu sacrifício expiatório, o que é isso? São conceitos que trazem um enorme peso de trevas à mente humana, com orgulho, confusão e distorção da verdade e da simplicidade da palavra de Deus. Palavras, doutrinas, conhecimentos e conceitos filosóficos não são inócuos. Lembre-se do que escrevi acima: “A maioria das Grandes Lojas exige que um candidato declare a crença em um Ser Supremo (todo candidato deve interpretar essa condição à sua maneira, pois toda discussão religiosa é comumente proibida; embora, em alguns casos, o candidato pode ser obrigado a ser de uma religião específica)”. O Ser Supremo ali é chamado “O Grande Arquiteto do Universo”, um deus que une todos os adeptos, podemos dizer assim. Isso se parece com o que se chamava no passado de ‘Henoteísmo’ (do grego transliterado hen theos, ‘um deus’), uma religião que predominou na Grécia antiga, onde havia o culto de um único deus sem negar a existência de outras divindades; a adesão a um deus específico dentre vários. E será que vale a pena para um cristão mudar o nome do Deus verdadeiro por outro (mesmo que seja só no momento das palestras e reuniões), só para absorver conhecimento racional e não bíblico ou fazer uso de símbolos para se aproximar da sua idéia da Divindade?

A bíblia diz: “E não há salvação em nenhum outro; porque abaixo do céu não existe nenhum outro nome, dado entre os homens, pelo qual importa que sejamos salvos” (*At 4: 12*) e “Pelo que também Deus o exaltou sobremaneira e lhe deu **o nome que está acima de todo nome**, para que ao **nome de Jesus** se dobre todo joelho, nos céus, na terra e debaixo da terra, e toda língua confesse que Jesus Cristo é Senhor, para glória de Deus Pai” (*Fp 2: 9-11*).

O que você pensa disso: ela é apenas uma filosofia inofensiva?

Infelizmente, como eu disse antes, muitas pessoas são persuadidas, seduzidas, pelos atos humanitários que acabam misturando tudo em suas cabeças. Irmandade atrai muitas pessoas, porque elas não se preocupam com as doutrinas e filosofias. Pior, eles não se importam com o temor de Deus nem com uma aliança sincera e firme com Ele.

O conceito da maçonaria é que a bíblia não é a palavra de Deus. Por isso, toda essa confusão ocorre.

Apesar de os vários modos de reconhecimento: apertos de mão, senhas e sinais (gestos com as mãos) que indicam que alguém é maçom, e o resto do ritual maçônico terem sido mostrados abertamente várias vezes ao longo dos anos, os maçons continuam a agir como se fossem secretos e não os discutem com estranhos por tradição.

Há uma semelhança entre eles e a Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Ela compartilha a maioria de símbolos, sinais, vocabulário e roupas com a maçonaria, incluindo mantos, aventais, apertos de mão, levantamento ritualístico dos braços, etc. Porém, dão significados diferentes a eles. Nos templos mórmons, os membros apenas participam das cerimônias consideradas as mais sagradas da igreja: o casamento (ou ‘cerimônia de selamento’), os batismos pelos mortos e uma cerimônia de investidura. A cerimônia de investidura é uma cerimônia para preparar membros para se tornarem reis, rainhas, sacerdotes e sacerdotisas na vida após a morte. Como parte da cerimônia, os participantes participam de uma encenação da criação bíblica e queda de Adão e Eva. A cerimônia inclui uma lavagem e unção simbólicas e o recebimento de um novo nome que eles não devem revelar a outros, exceto em certa parte da cerimônia, além do recebimento da vestimenta do templo, que os mórmons então devem usar sob suas roupas dia e noite ao longo de sua vida. Os participantes aprendem gestos simbólicos e senhas considerados necessários para passar pelos anjos que guardam o caminho para o céu, e são instruídos a não revelar a outras pessoas. A investidura também consiste em uma série de promessas a Deus que os participantes fazem como uma aliança de consagração à Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Todos os membros que escolherem servir como missionários ou participar de um casamento celestial no templo devem primeiro concluir a cerimônia de investidura.

Alguns historiadores como Sydney E. Ahlstrom, em 1982, descreveu o mormonismo como uma mistura de seita, culto de mistério, uma nova religião e uma subcultura americana, tudo ao mesmo tempo. Maiores informações sobre Mórmons no estudo deste ministério:

[https://www.searaagape.com.br/rp\\_restauracionismo-mormons-tj.html](https://www.searaagape.com.br/rp_restauracionismo-mormons-tj.html)

Nos seus templos maçônicos congregam, ao mesmo tempo, evangélicos, espíritas, muçulmanos, umbandistas, católicos, budistas, mórmons, entre outros grupos religiosos, até satanistas, em nome de uma entidade divina conhecida pelo título de ‘Grande Arquiteto do Universo’. Com certeza, não é o mesmo Deus da bíblia, o Deus de Abraão, Isaque e Jacó. A Umbanda é uma religião popular brasileira que combina elementos da macumba, do catolicismo romano e das práticas dos povos indígenas da América do Sul. Macumba usa feitiçaria, dança ritual e fetiches.

Os opositores da maçonaria dizem haver ‘juramentos de sangue’ pelos quais o iniciado jura manter em segredo as partes principais das cerimônias maçônicas. Ninguém tem certeza que fazem pactos ou juramentos parecidos em relação aos descendentes sanguíneos de um membro maçom.

Eu encontrei uma curiosidade no site da revista Abril, que acho interessante colocar aqui. Vou escrever exatamente como está escrito lá: <https://super.abril.com.br/mundo-estranho/como-e-um-ritual-de-iniciacao-na-maconaria/>

1. As cerimônias variam de acordo com a Loja e o Rito, mas há alguns elementos-chave na maioria delas. Primeiro, os membros da Loja devem votar se o candidato será aceito. Quem aprova a entrada deve depositar, em segredo, uma esfera branca na urna. Os contrários colocam uma esfera negra. Só com uma urna “limpa” (apenas com bolas brancas) o ritual segue a diante – e imediatamente.

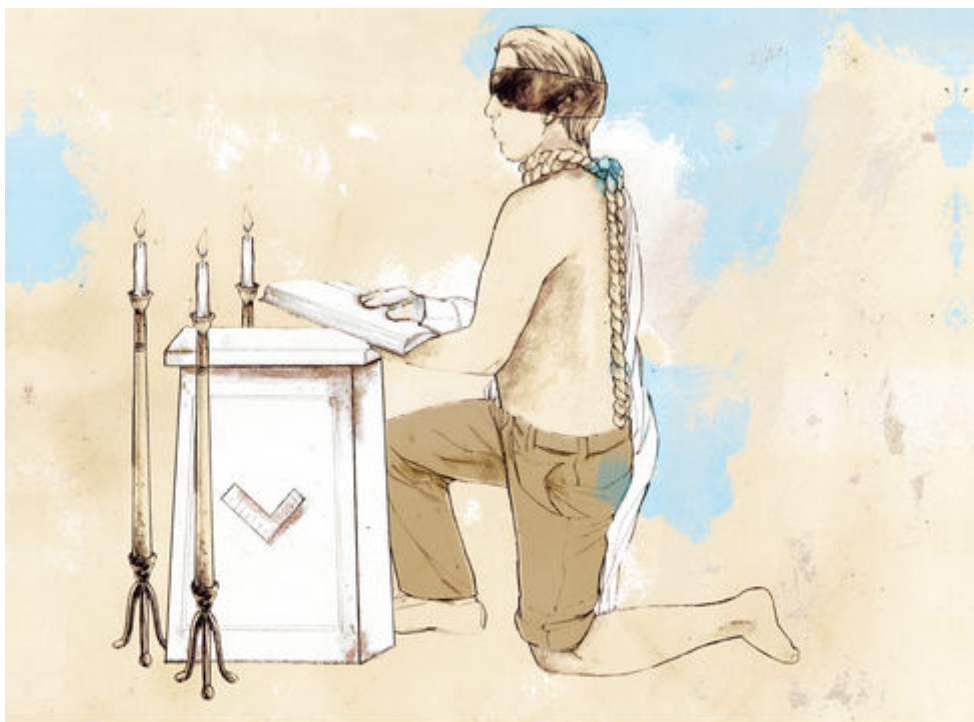
2. Num cômodo adjacente, alguém no cargo de Diácono ou de Primeiro Vigilante prepara o candidato. Ele é vendado e tem que estar com o pé esquerdo descalço e o joelho esquerdo, o peito esquerdo e o braço esquerdo descobertos. Amarrada ao redor

do pescoço (e, às vezes, do braço esquerdo), uma forca, feita de corda grossa, simboliza o laço que criará com a irmandade.

3. Na sala de cerimônias, o Mestre venerável (que preside a Loja), o Primeiro e Segundo Vigilantes encenam um diálogo decorado. Então, o responsável pela preparação bate três vezes na porta e traz o iniciante. O Segundo Vigilante encosta a ponta de um compasso no peito dele e diz que a dor física se tornará mental caso revele os segredos da ordem.

4. Após uma longa troca de falas com o Mestre Venerável e os Vigilantes, o iniciante é levado pelo Primeiro Vigilante a caminhar ao redor da sala, ou do altar, se houver. O sentido das voltas (se vistas de cima) é sempre horário, simbolizando o movimento do Sol ao redor da Terra (uma herança da crença no geocentrismo). O número de turnos e as palavras proferidas pelo Mestre variam.

5. Em frente ao altar, o novato se ajoelha com o joelho esquerdo, formando um ângulo reto com o direito. Com a mão esquerda, ele suporta o livro sagrado da Loja (e, em alguns casos, um esquadro e um compasso). Repetindo palavras do Mestre, ele jura não revelar os segredos da ordem, sob a pena de ter a garganta cortada, a língua arrancada pela raiz e o corpo enterrado na maré baixa (eita!).



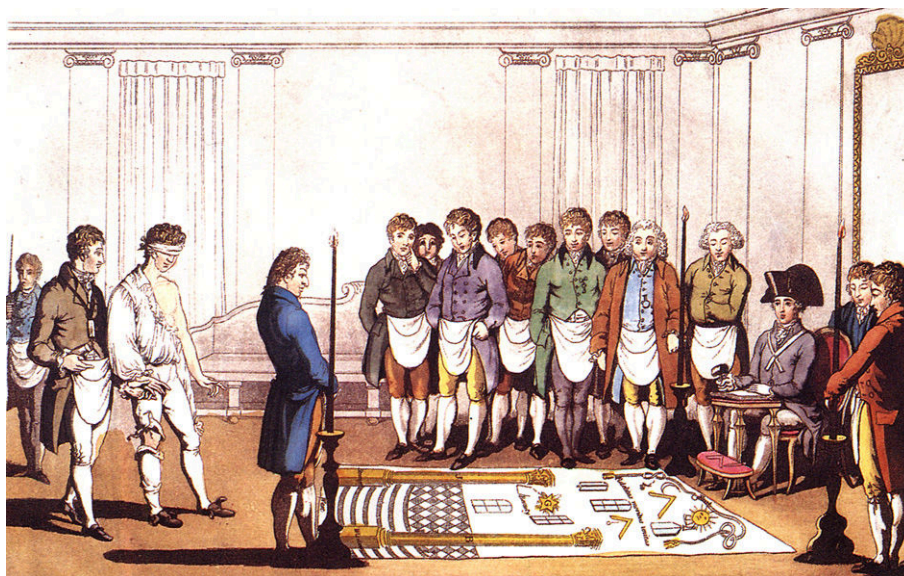
**ILUSTRAS** André Toma

<https://super.abril.com.br/mundo-estranho/como-e-um-ritual-de-iniciacao-na-maçonaria/>

6. Os colegas formam um círculo ao redor do candidato, ainda ajoelhado. O Mestre profere palavras de ordem e, em determinado momento do discurso, os membros reunidos batem palmas ou batem o pé direito ruidosamente no chão. Só nesse instante a venda é retirada dos olhos do candidato. O efeito desorientador é uma espécie de “parto” à luz da maçonaria.

7. Agora, ele é um Aprendiz e recebe do Mestre as ferramentas desse grau (geralmente, um malho e uma régua ou esquadro) e um avental branco. Também ouve

algumas recomendações sobre o que deve buscar e como deve agir enquanto atuar na Loja, o que inclui um voto de silêncio. Por fim, ele aprende os gestos e apertos de mãos típicos desse estágio.



Acima: Iniciação de um aprendiz maçom por volta de 1800. Esta gravura é baseada na de Gabanon sobre o mesmo assunto datada de 1745 (Uma iniciação maçônica. Paris, 1745). Os trajes dos participantes são alterados para a moda inglesa no início do século XIX e a gravura é colorida, mas fora isso é a de 1745. Fonte: Wikipédia.

Voltando ao assunto sobre o caráter religioso da Maçonaria:

Num dos rituais, a pessoa iniciada entra e perguntam a ela: ‘a que viestes’ ou ‘o que é que desejas?’ E ela responde: ‘estou vindo das trevas à procura da luz’.

Durante a cerimônia de iniciação, o candidato é obrigado a assumir uma obrigação, jurando sobre o livro religioso consagrado à sua fé pessoal de fazer o bem como maçom. No decorrer dos três graus, os maçons prometem manter os segredos de seu grau dos irmãos de graus inferiores e de estranhos, e apoiar um companheiro maçom em angústia (sofrimento, aflição).

No rito da abertura da câmara também há um diálogo: ‘Onde estamos e para que estamos?’ O outro responde: ‘No centro do lugar mais sagrado da terra; para ver se encontramos nas antigas ruínas de Enoque o delta resplandecente de puríssimo ouro onde está gravado o sublime nome do GADU’. Isso não parece fórmula mística?

Os rituais são iniciados no cair da noite. O venerável mestre pergunta: ‘Por que os nossos trabalhos começam a esta hora, irmão Adonirão?’ O maçom simbolizando Adonirão responde: ‘para simbolizar a nossa ignorância a respeito do verdadeiro Deus e seus atributos e expressar com a verdade o nosso desejo que nos incita a sair dela’. A que tipo ou grau de ignorância eles estão se referindo? A bíblia nos garante que um crente conhece a Deus, pois em Jesus Cristo Deus Pai nos é revelado (*Jo 1: 18; Jo 14: 9; Hb 1: 1-3; Mt 10: 32-33*) e que Ele se revela a nós através da Sua palavra, pois Sua palavra é a verdade (*Jo 1: 1-2; Jo 17: 17*). Um crente ou um pastor consciente do seu chamado confessaria isso? É óbvio que quanto mais caminhamos com o Senhor, mais experiências teremos com Ele, portanto, mais O conhecemos. Mas que declaração estranha! Humildade? Pedro se sentiu muito mal quando disse: “Eu não conheço esse homem”.

Outro comentário:

Adonirão, mencionado em *1 Rs 4: 6* e em *1 Rs 5: 14*, era o superintendente dos que faziam trabalhos forçados durante a construção do templo de Salomão. O Novo Dicionário da Bíblia – J. D. Douglas – edições vida nova, 2ª edição 1995, página 35 diz que ele é identificado com Adorão, que manteve posição similar no reinado de Davi (*2 Sm 20: 24*) e Roboão (*1 Rs 12: 18; 2 Cr 10: 18*). O povo rebelde apedrejou-o até morrer, precipitando a revolta de Jeroboão I, cerca de 922 AC (alguns anos após o início do reinado de Roboão, em 931 AC). Mas achei um pouco estranha essa identificação também, pois os anos de reinado de três reis, Davi, Salomão e Roboão, se contados juntos somam 97 anos.

Reinado de Davi – 1010-970 AC – 40 anos

Reinado de Salomão – 970-931 AC – 40 anos

Roboão (931-914 AC – 17 anos – *2 Cr 12: 13*)

Jeroboão I (931-910 AC)

As datas acima são dadas pelo próprio dicionário. Portanto, é mais provável que se trate do reinado de Salomão, uma vez que a maçonaria faz uso de símbolos e personagens desse rei de Israel para suas encenações, meditações e trabalho de aperfeiçoamento interior da salvação.

As cerimônias alegóricas como uma dramatização incluem palestras explicativas e giram em torno da construção do Templo de Salomão e da arte e morte do arquiteto-chefe, Hirão-Abi (*2 Cr 4: 16*; NVI = Hurão-Abi). Alguns expositores escrevem seu nome como Hiram Abiff.

No ritual do 32º grau – nove vozes se fazem ouvir: Confúcio, Zaratustra, Sidarta Gautama (Buda), Moisés, Hermes Trismegisto (‘Hermes Três-Vezes-Grande’), Platão, Jesus de Nazaré o Cristo, Maomé e, finalmente, ‘Aquele do amanhã’, anunciando uma crença da vinda do seu Messias.

Dessa forma, Jesus fica entre vários seres iluminados.

Eles misturam o nome de vários deuses e ‘profetas’ debaixo da figura de GADU, negando o nosso Deus (o Deus bíblico). Para eles, GADU é o único deus verdadeiro, acima do de todas as outras religiões.

Nos seus juramentos e votos a bíblia fica em pé de igualdade com todos os livros de outras religiões. Para qualquer seguidor de outra religião, não há problema. Mas para um cristão verdadeiro isso seria correto?

Até aqui você pode perceber que o que eles ensinam é incompatível com o que a bíblia ensina e com os símbolos de fé da igreja cristã. Você já viu os símbolos originais deles, como eles os desenham? O que transmitem aos seus olhos e à sua alma? Algo que emana da luz, do Espírito Santo, ou que vem do ‘Outro?’ Na melhor das hipóteses, a expressão de uma mente humana confusa, com péssimo gosto artístico e com uma imaginação fértil para o terror e com atração por coisas feias, me desculpem. Já vi o suficiente sobre o assunto.

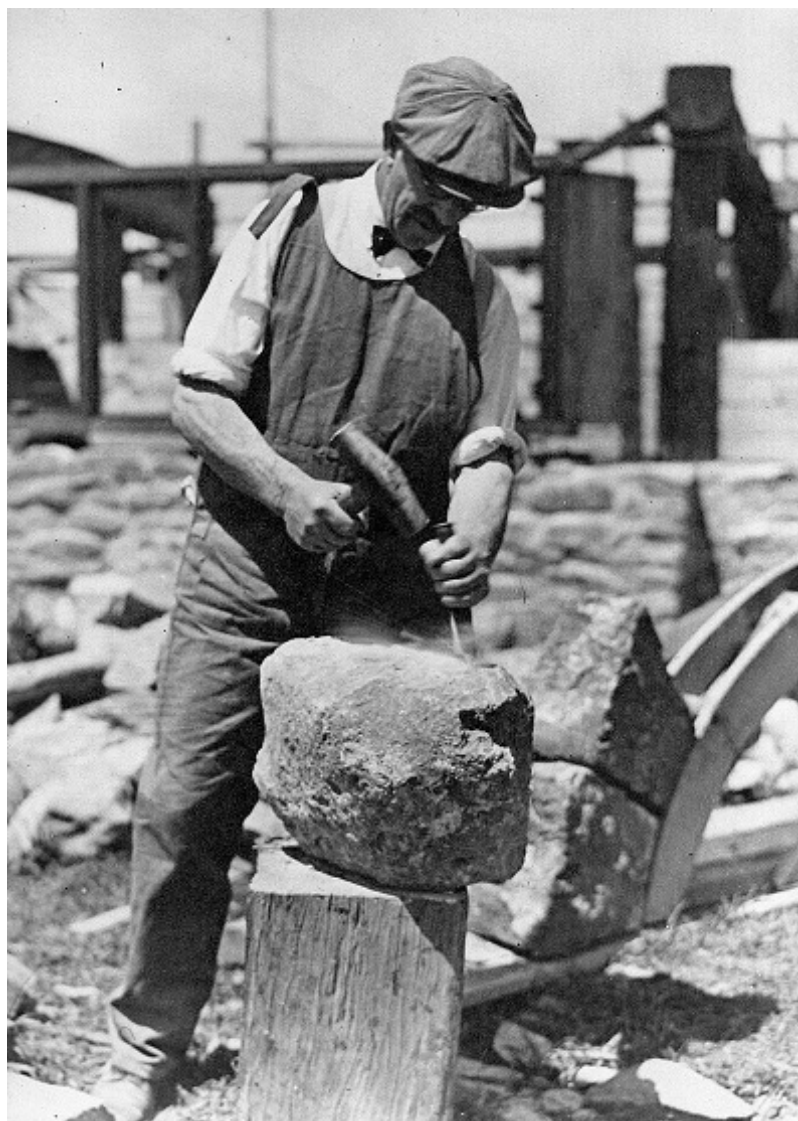
Para nós cristãos, Deus Pai é o Pai de Jesus, e os filhos de Deus são os que pela fé O receberam, mas na maçonaria o seu deus é o Pai de toda a humanidade, a grande energia que criou o Universo. Deus é energia. Ele não tem identidade. Quantas outras crenças dizem isso? Até mesmo certas vertentes do judaísmo! A conhecida palavra Shekiná (Shekiná ou Shekhinah), considerada como ‘a glória de Deus’ e traduzida como ‘resplendor, presença de Deus habitando entre o Seu povo’, é um exemplo disso. E um conceito cabalístico, místico, que a considera como a face feminina da Presença Divina. Segundo a Cabala, Shekiná é uma energia cósmica poderosíssima em si mesma e que habita no interior do Universo, vivificando-o e sendo a sua alma ou espírito. Os escritores dos Targuns (obras escritas em Aramaico e compiladas em Israel e Babilônia, da época do Segundo Templo até o início da Idade Média) criaram a palavra Shekiná

para indicar o próprio Deus, removendo o conceito de Deus com forma e sentimentos, o que o judaísmo tradicional pregava e não deixava ser removido. Esse novo ponto de vista, na verdade, trouxe um conceito abstrato de Deus, mais frio e distante (uma simples 'energia cósmica', ao invés de um ser com identidade própria).

A maçonaria considera o culto cristão absolutista e fruto da ignorância, dos quais somente ela pode libertar seus seguidores.

O Cristianismo reconhece Jesus Cristo como o único salvador e o único mediador entre Deus e os homens (*1 Tm 2: 5*), e a maçonaria coloca todos os salvadores das religiões no mesmo nível, pois para os maçons a salvação é conquistada por eles mesmos, por seus próprios esforços intelectuais.

Infelizmente, como eu disse antes, muitas pessoas são persuadidas, seduzidas, pelos atos humanitários que acabam misturando tudo em suas cabeças. Irmandade atrai muitas pessoas, porque elas não se preocupam com as doutrinas e filosofias. Pior, eles não se importam com o temor de Deus nem com uma aliança sincera e firme com Ele. Não receberam do Espírito Santo os dons corretos para perceber certas coisas nem tiveram experiência suficiente com o mundo espiritual para conhecer as implicações de votos e afirmações verbais que proferem lá mesmo.



Agora, vamos falar sobre seus símbolos mais conhecidos. A explicação é apenas sobre o significado deles. O que se sabe é que a cada uma dessas ferramentas são atribuídas lições de moral, que são ensinadas por meio de rituais e palestras. Porém, fica difícil dizer como os maçons os usam para trabalhar seu próprio crescimento interior, ou seja, como suas palestras ministram isso.

Imagem acima: John Barr, um pedreiro, a desbastar pedra bruta – um dos principais símbolos da maçonaria, mostrando o pedreiro, o malho, o cinzel, o avental, a pedra bruta e seu desbaste. Foto: James Walter Chapman-Taylor (1878-1958), tirada por volta de 1930. Fonte: wikipedia.org.

Os símbolos são:

**1) O malhete** (ou malho) e o **cinzel** (que desbasta a pedra bruta). O malho é a ferramenta para desbastar a pedra ou educar a personalidade humana bruta e imperfeita até levá-la a uma purificação. Para eles, o malho simboliza vontade, energia, decisão, o aspecto ativo da consciência necessário para vencer e superar os obstáculos. Da mesma forma, o cinzel representa o intelecto e sugere o trabalho inteligente. E o instrumento do grau de aprendiz (o 1º degrau do iniciado).



Imagem acima: Um malho egípcio de madeira datado de meados de 1550-1070 a.C. Doado por Jerome F. Snyder. Fonte: wikipedia.org.

Imagens abaixo:

- Um conjunto de malhos novos. Obra de Reiner Flassig. Fonte: wikipedia.org.
- Um cinzel de pedra, com borda de carboneto de tungstênio, para uso com um martelo. Foto: Satrughna. Fonte: wikipedia.org.



Na verdade, o que eles tentam fazer pelo uso do intelecto, Deus faz conosco através do Seu Espírito:

- *Is 29: 16*: “Que perversidade a vossa! Como se o oleiro fosse igual ao barro, e a obra dissesse do seu artifice: Ele não me fez; e a coisa feita dissesse do seu oleiro: Ele nada sabe”.

- *Jr 18: 6*: “Não poderei eu fazer de vós como fez este oleiro, ó casa de Israel? — diz o Senhor; eis que, como barro na mão do oleiro, assim sois vós na minha mão, ó casa de Israel”.

- *Lc 20: 17-18*: “Mas Jesus, fitando-os, disse: Que quer dizer, pois, o que está escrito: A pedra que os construtores rejeitaram, esta veio a ser a principal pedra, angular? Todo o que cair sobre esta pedra ficará em pedaços; e aquele sobre quem ela cair ficará reduzido a pó”. Ele estava se referindo a Ele mesmo.

- *Fp 2: 12-13*: “Assim, pois, amados meus, como sempre obedecestes, não só na minha presença, porém, muito mais agora, na minha ausência, desenvolvi a vossa salvação com temor e tremor; porque Deus é quem efetua em vós tanto o querer como o realizar, segundo a sua boa vontade”.

- *Jo 15: 5*: “Eu sou a videira, vós, os ramos. Quem permanece em mim, e eu, nele, esse dá muito fruto; porque sem mim nada podeis fazer”.

- *Pv 3: 11-12*: “Filho meu, não rejeites a disciplina do Senhor, nem te enfades da sua repreensão. Porque o Senhor repreende a quem ama, assim como o pai, ao filho a quem quer bem”.

- *1 Pe 5: 10*: “Ora, o Deus de toda a graça, que em Cristo vos chamou à sua eterna glória, depois de terdes sofrido por um pouco, ele mesmo vos há de aperfeiçoar, firmar, fortificar e fundamentar”.

A cada dia o Senhor nos aperfeiçoa pelo Seu Espírito. Ele nos mostra onde precisamos melhorar e nós fazemos isso junto com Ele, mas não na nossa própria força de vontade.

**2) O compasso e o esquadro.** O compasso enlaçado com o esquadro simboliza, para eles, o macrocosmo (o universo). Os maçons usam também a bíblia para significar a sabedoria que ilumina e dirige tanto o universo como o homem (neste caso, o iniciado). Como instrumento simbólico para eles, o compasso e o esquadro são emblemas de medida e justiça. O compasso se tornou o símbolo das atividades criadoras de um construtor e está ligado ao tempo e ao espírito; o esquadro, ao espaço e à matéria. Os graus de abertura do compasso simbolizam as possibilidades e os graus do conhecimento (45°, 60°, 90°). Limitando a abertura do compasso ao máximo de 90°, homem é limitado espiritualmente, no que diz respeito à revelação de Deus (conhecimento). Aqui, eu coloco o que pude deduzir das experiências espirituais que tive em alguns lugares. Quando estão presentes em algum lugar, o Espírito Santo logo nos revela, pois sentimos a limitação das atividades pertinentes ao Seu mover e ao conhecimento revelado da Palavra, ou seja, a revelação de Deus fica retida, o culto na Casa de Deus se torna difícil. De certa forma, essa doutrina acaba por amarrar a própria pessoa, fazendo com que o tempo que ela tem para fazer as coisas não renda, além de limitar seu movimento físico e material na terra. Quando pensam que estão vencendo, na verdade eles estão cada dia mais enlaçados nas mentiras de Satanás impedindo-os de enxergar o projeto de Deus para si.

Em muitos países de língua inglesa, o Esquadro e o Compasso são representados com a letra ‘G’ no centro. A letra tem múltiplos significados, representando diferentes palavras dependendo do contexto em que é discutida: Deus (‘God’) ou Geometria, para lembrar aos maçons que Geometria e maçonaria são termos sinônimos descritos como

sendo a ‘mais nobre das ciências’ e a base sobre a qual a superestrutura da maçonaria e tudo o que existe em todo o universo é erguido. Neste contexto, também pode significar Grande Arquiteto do Universo (uma referência não denominacional a Deus). Entretanto, como veremos mais adiante, a letra também pode ter outros significados.



O compasso e o esquadro. Obra: miguelalmario. Fonte: wikipedia.org.

Em segundo lugar, em nenhuma passagem da bíblia Deus limitou o homem em relação ao conhecimento dEle. Um crente avança no conhecimento de Deus a cada dia. A bíblia diz:

- “Conheçamos e prossigamos em conhecer ao Senhor” (*Os 6: 3 a*).
- “Não ensinará jamais cada um ao seu próximo, nem cada um ao seu irmão, dizendo: Conhece ao Senhor, porque todos me conhecerão, desde o menor até ao maior deles, diz o Senhor. Pois perdoarei as suas iniquidades e dos seus pecados jamais me lembrarei” (*Jr 31: 34*).
- “Esforço-me para que eles [*os laodicenses*] sejam fortalecidos em seu coração, estejam unidos em amor e alcancem toda a riqueza do pleno entendimento, a fim de conhecerem plenamente o mistério de Deus, a saber, Cristo. Nele estão escondidos todos os tesouros da sabedoria e do conhecimento” (*Cl 2: 2-3*).
- “E também faço esta oração: que o vosso amor aumente mais e mais em pleno conhecimento e toda a percepção, para aprovardes as coisas excelentes [NVI: para discernirem o que é melhor] e serdes sinceros e inculpáveis para o Dia de Cristo, cheios do fruto de justiça, o qual é mediante Jesus Cristo [NVI: fruto que vem por meio de Jesus Cristo], para a glória e louvor de Deus” (*Fp 1: 9-11*).
- “E vós possuíis unção que vem do Santo e todos tendes conhecimento. Não vos escrevi porque não saibais a verdade; antes, porque a sabeis, e porque mentira alguma jamais procede da verdade. Quem é o mentiroso, senão aquele que nega que Jesus é o Cristo? Este é o anticristo, o que nega o Pai e o Filho. Todo aquele que nega o Filho, esse não tem o Pai; aquele que confessa o Filho tem igualmente o Pai” (*1 Jo 2: 20-23*).

- “Porque a um é dada, mediante o Espírito, a palavra da sabedoria; e a outro, segundo o mesmo Espírito, a palavra do conhecimento” (1 Co 12: 8). A alguns filhos, Deus dá uma medida maior do Seu conhecimento, ou seja, o dom da palavra do conhecimento, que traz com ela a revelação de Deus sobre o que ela contém. E nada disso fica limitado, nem ao que recebeu o dom nem aos que recebem dele a revelação divina.

**3) Piso com quadrados pretos e brancos:** são o símbolo da diversidade do globo e das raças, unidas pela maçonaria e da oposição de diversos contrários, bem e mal, espírito e corpo, luz e trevas, o contraste entre o positivo e o negativo. É necessário que um crente fiel saiba fazer o contraste entre luz e trevas por si mesmo. É a intimidade com o Espírito Santo que nos dá discernimento.



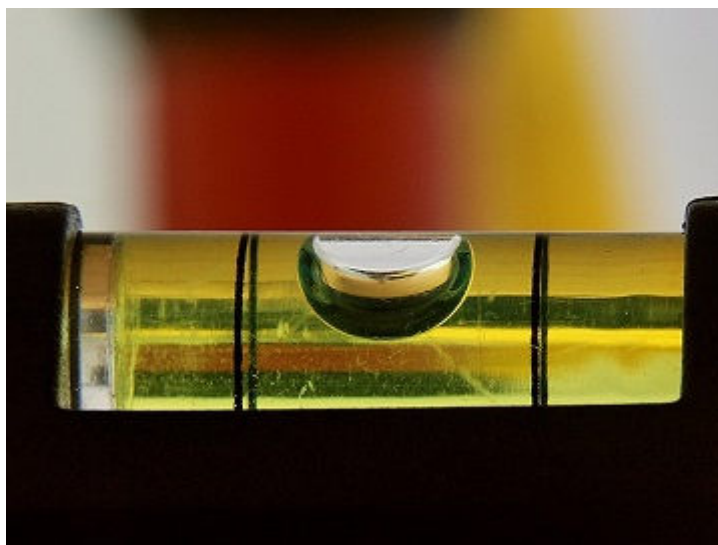
**4) Nível:** Para eles, representa a igualdade entre os homens, os que participam da sua sociedade secreta, da sua fraternidade através da sua doutrina. Por que, então, o preconceito contra a doutrina e o culto cristão, considerando-o absolutista? A *Palavra de Deus* é que nos nivela e nos equilibra conosco mesmo, com nossos semelhantes e com Deus. O amor do Deus verdadeiro é que une pessoas.

- Mt 23: 8-12: “Vós, porém, não sereis chamados mestres, porque um só é vosso Mestre, e vós todos sois irmãos. A ninguém sobre a terra chameis vosso pai; porque só um é o vosso Pai, aquele que está nos céus. Nem sereis chamados guias, porque um só é vosso Guia, o Cristo. Mas o maior dentre vós será vosso servo. Quem a si mesmo se exaltar será humilhado; e quem a si mesmo se humilhar será exaltado”.

- Dt 10: 17-18: “Pois o Senhor, vosso Deus, é o Deus dos deuses e o Senhor dos senhores, o Deus grande, poderoso e temível, que não faz acepção de pessoas, nem aceita suborno; que faz justiça ao órfão e à viúva e ama o estrangeiro, dando-lhe pão e vestes”.

- At 10: 34-35: “Então, falou Pedro, dizendo: reconheço, por verdade, que Deus não faz acepção de pessoas (cf. 1 Pe 1: 17); pelo contrário, em qualquer nação, aquele que o teme e faz o que é justo lhe é aceitável”.

- *Rm 2: 11*: “Porque para com Deus não há acepção de pessoas”.



Um nível de bolha usado hoje em dia. Foto: aTarom – wikipedia.org

**5) Fio de prumo:** símbolo de justiça e retidão. Mas a justiça e da retidão divina estão apenas num único Deus verdadeiro, o Deus da bíblia, que cumpriu isso na pessoa de Seu Filho, Jesus. A justiça de Deus é diferente da justiça da do homem.

A justiça de Deus é o Seu modo justo de justificar os injustos. No Antigo Testamento, a palavra justiça comumente era usada para designar retidão, a retidão que Deus exigia do Seu povo em seguir Sua lei, ou seja, a obediência fiel e reta à Sua palavra. Estando debaixo do amor e da justiça de Deus, na pessoa de Jesus, somos protegidos e guardados do mal. *A justiça, como é entendida no NT, é a reunião dos homens com Deus, feita através da cruz, nos trazendo a Salvação (Fp 3: 9-11)*. A justiça está ligada ao juízo ou julgamento que, a princípio, é prerrogativa de Deus (*Is 33: 22*).

Um prumo ou nível de prumo é um peso, geralmente com uma ponta pontiaguda na parte inferior, suspenso por uma corda e usado como uma linha de referência vertical ou linha de prumo.

A Perpendicular, ou prumo, e o nível são equipamentos utilizados para verificar a inclinação de planos em relação à vertical e à horizontal, respectivamente. Representam, assim como os dois utensílios anteriores, o masculino (prumo) e o feminino (nível). A perpendicular é formada por uma armação abobadada de onde desce um prumo até a base. O nível é representado por um triângulo virado para cima de onde desce um fio de prumo, ou perpendicular. O nível é formado por um esquadro de onde desce um fio de prumo do vértice. A Perpendicular é representante do Segundo Vigilante. O prumo, que têm tanto a perpendicular do prumo quanto a horizontal, é representativa do Primeiro Vigilante que leva consigo as atribuições dos dois. Os dois instrumentos e os dois Vigilantes simbolicamente servem para utilização correta das Pedras Cúbicas na construção dos templos simbólicos, que são as próprias pessoas. O nível também é visto como um símbolo de igualdade entre as pessoas.

Imagens abaixo:

- Um prumo suspenso em uma corda. Foto: Jim Thomas – wikipedia.org.

- Um nível encontrado numa gruta de Roque Saint Christophe em Dordogne (Norte da França). Foto: Jebulon – wikipedia.org



**6) A régua.** Na maçonaria, a régua simboliza as unidades de medidas e o aperfeiçoamento. O aprendiz utiliza uma régua lisa, mas ao passar para o grau de companheiro passa a usar uma régua demarcada chamada ‘Régua de 24 polegadas’, cada polegada simbolizando uma hora do dia. Também é símbolo de retidão. Representa a boa administração do tempo que deve ser dividido entre o autoconhecimento, a meditação, o estudo e o repouso. Quando somos do Senhor, Ele é quem nos ajuda a administrar tudo isso, sem o controle do nosso ego. Suas retas palavras nos mantêm no caminho da retidão:

- *Fp 2: 13*: “porque Deus é quem efetua em vós tanto o querer como o realizar, segundo a sua boa vontade”.

- *Pv 8: 6-9*: “Ouvi, pois falarei coisas excelentes; os meus lábios proferirão coisas retas. Porque a minha boca proclamará a verdade; os meus lábios abominam a impiedade. São justas todas as palavras da minha boca; não há nelas nenhuma coisa torta, nem perversa. Todas são retas para quem as entende e justas, para os que aceitam o conhecimento”.

Para nós, a régua também pode ser símbolo do limite ao espaço espiritual dado por Deus ao homem e ao seu mover físico e emocional na terra. Isso significa que, através de conhecimentos mundanos e místicos, o inimigo causou nos desavisados uma distorção do que é limite, impedindo a palavra de Deus de ser liberada e de suas mentes serem livres da mediocridade.



A régua de 24 polegadas do Companheiro Maçom

**7) O delta luminoso e os três pontos:** delta ( $\Delta$ ) é a quarta letra do alfabeto grego. Na verdade, quando escrita em maiúscula é um triângulo. É o emblema da Tri-unidade. Para os maçons, o triângulo está geralmente envolvido por um resplendor e centrado pela letra G, e significa a ‘tripla força divina’ que se manifesta como: vontade, amor e inteligência cósmicos. É, às vezes, figurado por três pontos colocados em triângulo: ∴. Na verdade, o que eles chamam de vontade corresponde à vontade e à autoridade de Deus Pai; Jesus representa o amor em sua plena manifestação, e a inteligência transcendental, na realidade, é o Espírito Santo com Sua unção derramada sobre nós e capacitando-nos para qualquer trabalho.

• *Is 11: 2*: “Repousará sobre ele o Espírito do Senhor, o Espírito de sabedoria e entendimento, o Espírito de conselho e fortaleza, o Espírito de conhecimento e de temor do Senhor”.

• *Is 61: 1-3*: “O Espírito do Senhor está sobre mim, porque o Senhor me ungiu para pregar boas-novas aos quebrantados, enviou-me a curar os quebrantados de coração, a proclamar libertação aos cativos e a pôr em liberdade os algemados, a apregoar o ano aceitável do Senhor e o dia da vingança do nosso Deus; a consolar todos os que choram e a pôr sobre os que em Sião estão de luto uma coroa em vez de cinzas, óleo de alegria, em vez de pranto, veste de louvor, em vez de espírito angustiado; a fim de que se chamem carvalhos de justiça, plantados pelo Senhor para a sua glória”.

• *Lc 4: 18-19*: “O Espírito do Senhor está sobre mim, pelo que o Senhor me ungiu para evangelizar os pobres; enviou-me para proclamar libertação aos cativos e restauração da vista aos cegos, para pôr em liberdade os oprimidos, e apregoar o ano aceitável do Senhor”.



Para alguns, a letra **G** provém de *gnose*, em grego, *conhecimento*. Para outros, se refere à sétima letra do alfabeto maçônico, chamada *gimel* (pronuncia-se: guimel, em hebraico, a 3ª letra, que significa ‘camelo’) e *gama*, em grego. Em geral significa: God (Deus), Geometria, Geração, Glória, Grande, Grão.

gimel

λ

gama minúsculo

γ

gama maiúscula

Γ

Não é o falso conhecimento, a ciência, a grandeza e o resplendor que Satanás quer para si que traz luz ao nosso espírito, e sim a verdade de Cristo em nós. Quem se apega à idolatria pode perceber que as promessas e a revelação de Deus ficam presas às mentiras do ocultismo e do misticismo das trevas.

**Três pontos** (∴) é um símbolo usado na Maçonaria para abreviações, assinaturas e representação simbólica e é usado apenas para abreviaturas maçônicas. O símbolo tem sido usado desde seus primórdios em 1764. Outros dizem que em 1774, mas é menos provável. Na matemática, ele simboliza ‘portanto’. Em textos religiosos cristãos, ele representa a Trindade. Geralmente o símbolo é usado pelo Mestre Maçom, uma prática do final do século XVIII e início do século XIX.

Os três pontos colocados em triângulo ∴ é um símbolo com várias interpretações: passado, presente e futuro; sabedoria, força e beleza; nascimento, vida e morte; liberdade, igualdade e fraternidade; corpo, alma e espírito; a Trindade. Como símbolo

de domínio, os três pontos podem representar: o aprendiz (ponto esquerdo), o companheiro (ponto direito) e o mestre maçom (ponto de cima).

8) Avental: o avental maçônico foi desenvolvido a partir do avental usado por pedreiros operativos na Idade Média, de pele de animal, provavelmente uma ovelha. Era grande o suficiente para cobrir o usuário do peito até os tornozelos, e uma tira de couro passada ao redor do pescoço impedia sua queda. Também era amarrado à cintura por outra tira de couro. O uso deste avental continuou por muitos séculos; o avental tecido usado pelos maçons modernos é entrou em uso no século XVIII. A partir de 1731, o avental adquiriu nova forma, na altura do joelho, com tecidos mais macios, seda, cetim, veludo, linho e ‘chamois’ (em francês, um tipo de couro macio e flexível, feito de pele de carneiro ou cordeiro), de uma forma triangular ou em uma linha semicircular.

A única diferença é que o avental deles é amarrado na cintura, não no peito, como era o peitoral do sumo sacerdote:

• Êx 28: 29: “Assim, Arão levará os nomes dos filhos de Israel no peitoral do juízo sobre o seu coração, quando entrar no santuário, para memória diante do SENHOR continuamente”.

É a peça mais importante na maçonaria, indispensável ao trabalho. É o único distintivo que dá ao maçom o direito de entrar nos templos e participar das reuniões, o que marca sua participação na Fraternidade. Alguns dizem que ele simboliza ‘o vínculo da amizade’, ou seja, o símbolo das virtudes fraternas. O avental branco, sem adornos, do 1º grau, indica a pureza da alma, que se supõe tê-la alcançado neste grau. Porém, sua forma e cores variam de acordo com os graus e ritos. A maioria concorda que o avental é um emblema da era institucional histórica.



O avental do Aprendiz. Foto: Chelm261 – wikipedia.org

O azul celeste do avental está associado com a dedicação espiritual, piedade, o equilíbrio, a lealdade e a sabedoria. Outros explicam da seguinte forma: o azul (a verdadeira cor maçônica) é derivado da abóbada azul do céu; é sugestivo de infinito e universalidade, e na Maçonaria denota, “irmandade universal e benevolência”. Inicialmente o azul das vestes maçônicas era de um azul bem pálido, e foi mudado para

azul celeste claro pelo rei Eduardo VI e mudou novamente, por volta de 1745, para o atual tom mais escuro.

Na bíblia, uma das cores das vestes do sumo-sacerdote era o azul, que corresponde à pedra Safira. Essa cor foi muito usada na bíblia em relação ao tabernáculo, aos sacerdotes e ao trono de Deus. Por que o azul foi escolhido entre todas as cores? Porque o azul se assemelha à cor do mar e o mar parece com a cor do céu e o céu se assemelha à cor do trono de Deus, segundo a interpretação da Antiguidade. Por isso, Ezequiel teve a visão do trono de Deus como uma safira, cuja cor é azul (*Ez 1: 26-28*), bem como Moisés (*Êx 24: 9-10*).



O avental do Grão Mestre Maçom. Foto: Chelm261 – wikipedia.org

**9) Luvas:** é para eles uma marca de distinção e pureza. Depois de sua recepção, o aprendiz recebe dois pares de luvas brancas, dos quais um se destina a ele e o outro, à mulher que ele ama. A luva branca recebida no dia de sua iniciação tem como objetivo lembrar os compromissos assumidos pelo maçom.

É interessante que nós, cristãos, recebemos de Jesus a aliança de noivado quando nos entregamos a Ele no momento da nossa conversão e é esse compromisso de fidelidade ao Seu chamado que torna nossas mãos puras, limpas e prósperas.



Amazon

**10) Escada em caracol:** mostra a difícil trajetória do Companheiro (2º grau). Com seus degraus em espiral ela representa a dificuldade em subir, aprender e aperfeiçoar-se, mostrando que a evolução não se desenvolve de uma forma constante e retilínea. Ela tem seus altos e baixos. Sua persistência em busca da luz será a recompensa, pois atingirá o topo da escada. Voltando ao evangelho: Jesus sempre nos disse que a porta seria estreita e são poucos os que acertam com ela, pois larga é a porta e espaçoso o caminho que leva à perdição:

- *Mt 7: 13-14:* “Entrai pela porta estreita (larga é a porta, e espaçoso, o caminho que conduz para a perdição, e são muitos os que entram por ela), porque estreita é a porta, e apertado, o caminho que conduz para a vida, e são poucos os que acertam com ela”.

- *Lc 13: 22-30:* “Passava Jesus por cidades e aldeias, ensinando e caminhando por Jerusalém. E alguém lhe perguntou: Senhor, são poucos os que são salvos? Respondeu-lhes: Esforçai-vos por entrar pela porta estreita, pois eu vos digo que muitos procurarão entrar e não poderão. Quando o dono da casa se tiver levantado e fechado a porta, e vós, do lado de fora, começardes a bater, dizendo: Senhor, abre-nos a porta, ele vos responderá: Não sei donde sois. Então, direis: Comíamos e bebíamos na tua presença, e ensinavas em nossas ruas. Mas ele vos dirá: Não sei donde vós sois; apartai-vos de mim, vós todos os que praticais iniquidades. Ali haverá choro e ranger de dentes, quando virdes, no reino de Deus, Abraão, Isaque, Jacó e todos os profetas, mas vós, lançados fora. Muitos virão do Oriente e do Ocidente, do Norte e do sul e tomarão lugares à mesa no reino de Deus. Contudo, há últimos que virão a ser primeiros, e primeiros que serão últimos”.

- *Fp 2: 13:* “Porque Deus é quem efetua em vós tanto o querer como o realizar, segundo a sua boa vontade”.

- *1 Pe 5: 10:* “Ora, o Deus de toda a graça, que em Cristo vos chamou à sua eterna glória, depois de terdes sofrido por um pouco, ele mesmo vos há de aperfeiçoar, firmar, fortificar e fundamentar”.

Não somos nós que temos que realizar a nossa santificação, tampouco a nossa salvação, mesmo porque o nosso conceito de perfeição e retidão é completamente distorcido e falho. É o Espírito Santo que realiza tudo em nós, contanto que tenhamos o selo do sangue do Cordeiro em nossa frente e estejamos dispostos a nos entregar

completamente à Sua vontade. Por isso todas as religiões estão buscando a salvação de maneira errada, ou seja, do jeito que o diabo quer: no esforço próprio para que a glória seja da pessoa (e, logicamente, dele também), e não de Jesus Cristo. A nossa salvação não vem por obras, mas pela fé:

• *Rm 10: 8-13*: “Porém que se diz? A palavra está bem perto de ti, na tua boca e no teu coração; isto é, a palavra da fé que pregamos. Se, com a tua boca, confessares Jesus como Senhor e, em teu coração, creres que Deus o ressuscitou dentre os mortos, serás salvo. Porque com o coração se crê para justiça e com a boca se confessa respeito da salvação. Porquanto a Escritura diz: Todo aquele que nele crê não será confundido. Pois não há distinção entre judeu e grego, uma vez que o mesmo é o Senhor de todos, rico para com todos os que o invocam. Porque: Todo aquele que invocar o nome do Senhor será salvo”.



À esquerda da figura, pode-se notar as colunas (semelhantes às do templo de Salomão), simbolizando ordens arquitetônicas gregas, em especial três: Dórica, Jônica e Coríntia. O conjunto dessas três colunas gregas formam ‘As três pequenas Luzes’. A coluna de Ordem dórica, mais robusta e de ângulos retos representa **a força** e o Primeiro Vigilante; a de Ordem coríntia, adornada de folhas de acanto, representa **a beleza** e o Segundo Vigilante; e a coluna da Ordem jônica, onde é enfeitada com volutas, representa **a sabedoria** e o Venerável Mestre. A voluta é uma forma de ornamento em espiral e em forma de pergaminho que constitui a base da Ordem jônica, encontrada no capitel da coluna jônica. Mais tarde, foi incorporada nas colunas de Ordem Coríntia e Ordem Compósita. Nos andares da escada estão as palavras: ouvir, ver, sentir, cheirar e

provar (saborear). Depois, nos degraus acima vêm as seguintes palavras: gramática, retórica, lógica, aritmética, geometria, música e astronomia.

### 11) Escada de Jacó:

• *Gn 28: 12-13*: “E sonhou: Eis posta na terra uma escada cujo topo atingia o céu; e os anjos de Deus subiam e desciam por ela. Perto dele estava o Senhor e lhe disse: Eu sou o Senhor, Deus de Abraão, teu pai, e de Isaque. A terra em que agora estás deitado, eu ta darei, a ti e à tua descendência”.

A escada mística que eles dizem ser a escada vista por Jacó simboliza os ciclos de involução e evolução da vida, em seu perpétuo fluxo e refluxo, através de nascimentos e mortes, a desdobrar-se em hierarquias de seres, potestades, mundos, reinos, vidas e raças. A escada com esse significado consta de quatorze degraus e correspondem às virtudes necessárias ao aperfeiçoamento de cada um, sendo as mais importantes: a fé, e esperança e a caridade, ali simbolizadas pela Cruz, a Âncora e o Cálice. A bíblia diz que não há outras vidas, só essa; portanto, uma só chance de salvação. Além do que, o homem fala de amor, mas continua egocêntrico e incapaz de dar um passo sequer igual ao de Jesus. Sem o amor de Deus não há evolução espiritual:

• *Hb 9: 22-28*: “Com efeito, quase todas as coisas, segundo a lei, se purificam com sangue; e, sem derramamento de sangue, não há remissão. Era necessário, portanto, que as figuras de coisas que se acham nos céus se purificassem com tais sacrifícios, mas as próprias coisas celestiais, com sacrifícios a eles superiores. Porque Cristo não entrou em santuário feito por mãos, figura do verdadeiro, porém no mesmo céu, para comparecer, agora, por nós diante de Deus; nem ainda para se oferecer a si mesmo muitas vezes, como o sumo sacerdote cada ano entra no Santo dos Santos com sangue alheio. Ora, neste caso, seria necessário que ele tivesse sofrido muitas vezes desde a fundação do mundo; agora, porém, ao se cumprirem os tempos, *se manifestou uma vez por todas*, para aniquilar, pelo sacrifício de si mesmo, o pecado. E, *assim como aos homens está ordenado morrerem uma só vez, vindo, depois disto, o juízo*, assim também Cristo, tendo-se oferecido uma vez para sempre para tirar os pecados de muitos, aparecerá segunda vez, sem pecado, aos que o aguardam para a salvação”.

• *Jo 15: 13*: “Ninguém tem maior amor do que este: de dar alguém a própria vida em favor dos seus amigos”.

• *1 Co 13: 1-3*: “E eu passo a mostrar-vos ainda um caminho sobremodo excelente. Ainda que eu fale as línguas dos homens e dos anjos, se não tiver amor, serei como o bronze que soa ou como o címbalo [*por alguns, considerado um antigo instrumento de cordas; por outros, um instrumento antigo constituído por dois meios globos (como pratos de música) que se percutiam um contra o outro*] que retine [*ressoar, produzir grande som*]. Ainda que eu tenha o dom de profetizar e conheça todos os mistérios e toda a ciência; ainda que eu tenha tamanha fé, a ponto de transportar montes, se não tiver amor, nada serei. E ainda que eu distribua todos os meus bens entre os pobres e ainda que entregue o meu próprio corpo para ser queimado, se não tiver amor, nada disso me aproveitará”.

• *2 Co 6: 12-18*: “Não tendes limites em nós; mas estais limitados em vossos próprios afetos. Ora, como justa retribuição (falo-vos como a filhos), dilatai-vos também vós. Não vos ponhais em jugo desigual com os incrédulos; porquanto que sociedade pode haver entre a justiça e a iniquidade? Ou que comunhão, da luz com as trevas? Que harmonia, entre Cristo e o Maligno? Ou que união, do crente com o incrédulo? Que ligação há entre o santuário de Deus e os ídolos? Porque nós somos santuário do Deus vivente, como ele próprio disse: Habitarei e andarei entre eles; serei o seu Deus, e eles serão o meu povo. Por isso, retirai-vos do meio deles, separai-vos, diz o

Senhor; não toqueis em coisas impuras; e eu vos receberei, serei vosso Pai, e vós sereis para mim filhos e filhas, diz o Senhor Todo-Poderoso”.

**Dá para misturar a santidade e a pureza de Jesus com toda essa confusão que você viu até agora?**



Isso já estava escrito antes de a maçonaria existir:

• *1 Co 13: 13*: “Agora, pois, permanecem a *fé*, a *esperança* e o *amor*, estes três; porém o maior destes é o amor”.

• *Rm 10: 8-11*: “Porém que se diz? A palavra está bem perto de ti, na tua boca e no teu coração; isto é, a palavra da *fé* que pregamos. Se, com a tua boca, confessares Jesus como Senhor e, em teu coração, creres que Deus o ressuscitou dentre os mortos, serás salvo. Porque com o coração se crê para justiça e com a boca se confessa respeito da salvação. Porquanto a Escritura diz: Todo aquele que nele crê não será confundido”.

De que *fé* Paulo está falando? Da vida eterna e da salvação ganha na cruz do Calvário por Jesus, não por nenhum fundador de nenhuma seita, tampouco pelo diabo.

A esperança é a *âncora da alma*, o que significa dizer que é ela que nos prende nos caminhos do Senhor, nos fazendo perseverar até a nossa morada nos céus:

• *Hb 6: 17-20*: “Por isso, Deus, quando quis mostrar mais firmemente aos herdeiros da promessa a imutabilidade do seu propósito, se interpôs com juramento, para que, mediante duas coisas imutáveis, nas quais é impossível que Deus minta, forte alento tenhamos nós que já corremos para o refúgio, a fim de lançar mão da *esperança* proposta; a qual temos por *âncora da alma*, segura e firme e que penetra além do véu, onde Jesus, como precursor, entrou por nós, tendo-se tornado sumo sacerdote para sempre, segundo a ordem de Melquisedeque” (*Gn 14: 18-20*).

Cálice da salvação, da Nova Aliança:

• *Mt 26: 27-28*: “A seguir, tomou um cálice e, tendo dado graças, o deu aos seus discípulos, dizendo: Bebei dele todos; porque isto é o meu sangue, o sangue da [nova aliança], derramado em favor de muitos, para remissão dos pecados”. Haveria amor maior do que dar a própria vida pelos seus amigos? (*Jo 15: 13*).

• *1 Ts 5: 8-10*: “Nós, porém, que somos do dia, sejamos sóbrios [*moderados, frugais, simples*], revestindo-nos da couraça da *fé* e do *amor* e tomando como capacete a *esperança da salvação*; porque Deus não nos destinou para a ira, mas para alcançar a salvação mediante nosso Senhor Jesus Cristo, que morreu por nós para que, quer vigiemos, quer durmamos, vivamos em união com ele”.

**12) Espada:** usada nas cerimônias maçônicas, geralmente simbolizando o poder e a autoridade, e como um emblema dissipador das trevas da ignorância. Nas reuniões de banquetes ritualísticos, é o nome que se dá à faca. Mas a bíblia diz que a verdadeira espada é a Palavra de Deus:

• *Ef 6: 17*: “Tomai também o capacete da salvação e a *espada do Espírito*, que é a *palavra de Deus*”.

• *Hb 4: 12-13*: “Porque a *palavra de Deus* é viva e eficaz, e mais cortante do que qualquer *espada de dois gumes*, e penetra até ao ponto de dividir alma e espírito, juntas e medulas, e é apta para discernir os pensamentos e propósitos do coração. E não há

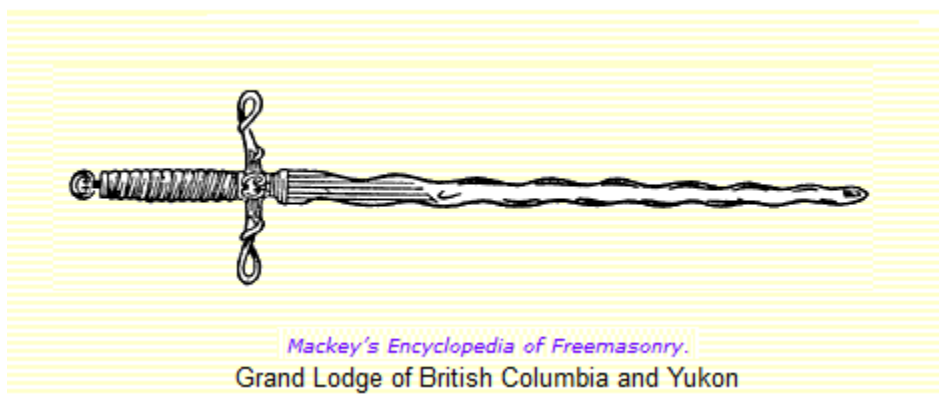
criatura que não seja manifesta na sua presença; pelo contrário, todas as coisas estão descobertas e patentes aos olhos daquele a quem temos de prestar contas”.

- *2 Co 10: 3-6*: “Porque, embora andando na carne, não militamos segundo a carne. Porque as armas da nossa milícia não são carnis, e sim poderosas em Deus, para destruir fortalezas, anulando nós sofismas e toda altivez que se levante contra o conhecimento de Deus, e levando cativo todo pensamento à obediência de Cristo, e estando prontos para punir toda desobediência, uma vez completa a vossa submissão”.

- *1 Co 2: 4-5*: “A minha palavra e a minha pregação não consistiram em linguagem persuasiva de sabedoria, mas em demonstração do Espírito e de poder, para que a vossa fé não se apoiasse em sabedoria humana, e sim no poder de Deus”. O poder usado pelo apóstolo foi a palavra pura de Deus, a espada, não a palavra humana com ares de sabedoria e conhecimento, tampouco a força do poder mental (carnal) que é desenvolvido pelos seguidores de muitas seitas.

- *Sl 149: 6-9*: “Nos seus lábios [*se referindo aos santos do Senhor*] estejam os altos louvores de Deus, nas suas mãos, *espada de dois gumes*, para exercer vingança entre as nações e castigo sobre os povos; para manter os seus reis em cadeias e os seus nobres em grilhões de ferro; para executar contra eles a sentença escrita, o que será honra para todos os seus santos. Aleluia”.

**13) Espada flamígera (espada flamejante):** a que tem a lâmina ondulada, qual língua de fogo. Até recentemente, a espada do telhador (ou ‘um ladrilhador’, uma pessoa que coloca ladrilhos), como se chama o porteiro de uma loja maçônica, que impede a entrada de pessoas de fora, era de forma ondulada, em alusão à espada flamejante que foi colocada a leste do jardim do Éden, que se virava para todos os lados para guardar o caminho da árvore da vida. A espada era sem bainha porque deveria estar sempre desembainhada e pronta para a defesa de seu posto. Parece que atualmente ela foi substituída por uma espada normal. É usada pelo grão-mestre como símbolo do poder criador.



A Palavra de Deus diz:

- *Gn 3: 24*: “E, expulso o homem, colocou querubins ao oriente do jardim do Éden e o refulgir de uma espada que se revolvia [*NVI: uma espada flamejante que se movia*], para *guardar* o caminho da árvore da vida”.

- *Ap 2: 12-17*: “Ao anjo da igreja em Pérgamo escreve: estas coisas diz aquele que tem a *espada afiada de dois gumes*: Conheço o lugar em que habitas, onde está o trono de Satanás, e que conservas o meu nome e não negaste a minha fé, ainda nos dias de Antipas, minha testemunha, meu fiel [*um mártir*], o qual foi morto entre vós, onde Satanás habita [*NVI: “Sei onde você vive — onde está o trono de Satanás. Contudo,*

você permanece fiel ao meu nome e não renunciou à sua fé em mim, nem mesmo quando Antipas, minha fiel testemunha, foi morto nessa cidade, onde Satanás habita”]. Tenho, todavia, contra ti algumas coisas, pois que tens aí os que sustentam a doutrina de Balaão [*adivinho assírio enviado pelo rei de Moabe para amaldiçoar Israel*], o qual ensinava a Balaque [*rei dos moabitas*] a armar ciladas diante dos filhos de Israel para comerem coisas sacrificadas aos ídolos e praticarem a prostituição. Outrossim, também tu tens os que da mesma forma sustentam a doutrina dos nicolaítas [*um grupo de cristãos da igreja de Pérgamo que procurava entrar em compromisso com o paganismo: comer coisas sacrificadas a ídolos e praticar a prostituição ou a frouxidão sexual no seio da Igreja*]. Portanto, arrepende-te; e, se não, venho a ti sem demora e contra eles pelejarei com a espada da minha boca. Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas: Ao vencedor, dar-lhe-ei do maná escondido, bem como lhe darei uma pedrinha branca, e sobre essa pedrinha escrito um nome novo, o qual ninguém conhece, exceto aquele que o recebe”.

- *Ap 19: 15*: “Sai da sua boca *uma espada afiada*, para com ela ferir as nações; e ele mesmo as regerá com cetro de ferro e, pessoalmente, pisa o lagar do vinho do furor da ira do Deus Todo-Poderoso”.

Desde os primórdios da Criação, Deus se manifestou ao homem com grande poder, resplendor e glória. A bíblia sempre descreve trovões, relâmpagos, fogo, como símbolos de juízo e autoridade do Altíssimo. Também está escrito que Deus criou o mundo para a manifestação da glória do Seu poder, sabedoria e bondade eterna através da Sua vontade.

- *Gn 1: 3*: “Disse Deus: Haja luz; e houve luz”.

Portanto, a atividade divina essencial tem origem na palavra de Deus (“*disse Deus*”), que é um produto da Sua vontade. Para nós, o aprendizado prático é que a palavra de Deus pode ser um fator de *criação do bem* ou de *destruição do mal*, com o intuito de *proteção* daquilo que Ele mesmo decidiu amar e preservar. *Essa é a espada flamejante*, que o diabo insiste em usar. Ele não cria, não protege nem defende nada, pelo contrário: rouba, mata e destrói:

- *Jo 10: 10*: “O ladrão vem somente para roubar, matar e destruir; eu vim para que tenham vida e a tenham em abundância”.

O que sai da boca do inimigo não cria nada de bom, nem louva o Criador, apenas blasfema contra o Santo:

- *Dn 7: 8*: “Estando eu a observar os chifres, eis que entre eles subiu outro pequeno, diante do qual três dos primeiros chifres foram arrancados; e eis que neste chifre havia olhos, como os de homem, e *uma boca que falava com insolência*”.

- *Ap 13: 5-6*: “Foi-lhe dada [*à besta*] *uma boca que proferia arrogâncias e blasfêmias* e autoridade para agir quarenta e dois meses [*três anos e meio*]; e abriu a boca em blasfêmias contra Deus, para lhe difamar o nome e difamar o tabernáculo, a saber, os que habitam no céu”.

**14) O templo:** símbolo da construção maçônica, se referindo à construção do seu templo interior e, em conjunto com os irmãos, construindo um templo universal. Eles usam como modelo o templo de Salomão, com certos degraus para se subir a ele e as duas colunas (*Jaquim e Boaz*), cujos nomes podem ser as primeiras palavras dos oráculos que davam poder à dinastia davídica: “*YHWH estabelecerá (Jaquim ou Yakhin – a da direita – lado sul) teu trono para sempre*” e “*na força (Boaz – be’ōz – a da esquerda – Norte) de YHWH o rei se regozijará*” (*1 Rs 7: 15-22; 2 Cr 3: 15-17 cf. Jr 52: 21*), assim como as romãs que as coroavam, sendo substituídas por esferas no grau de iniciação mais avançado. Do lado da coluna B (Boaz) ficam os Aprendizes, do lado

da coluna Y (Yakhin) ficam os Companheiros e entre as colunas encontram-se os Mestres maçons e o altar dos juramentos, com as três grandes luzes (força, beleza e sabedoria, como foi comentado no item 10 – a escada em caracol). O local dos aprendizes e companheiros podem inverter, dependendo do rito adotado. As colunas dos templos maçônicos são de bronze, encimadas com romãs, lírios e correntes. Boaz é a senha dos aprendizes, a dos companheiros é Jaquim ou Yakhin, e a dos mestres é Tubalcaim. Sabendo estas palavras, eles podem assistir a algumas reuniões e ter acesso a informações dentro da maçonaria. Para os maçons, as romãs significam a prosperidade e a solidariedade da família maçônica.

As colunas do Templo de Salomão eram soltas e não suportavam o teto do pórtico, mas estavam diante dele como parte dos móveis, não do edifício do templo. *Jaquim* ou *Yakhin* – como vimos acima quer dizer: “*YHWH estabelecerá teu trono para sempre*” e Boaz (*be’ōz* – a da esquerda), “*na força de YHWH o rei se regozijará*”. Isso significa que só o Senhor pode nos estabelecer e nos firmar; e Sua alegria é a nossa força. O lado ou a mão direita na bíblia é símbolo de bênção, força, privilégio, honra, poder, autoridade (com essa fé nEle, Ele estabelece nosso trono). As romãs foram mencionadas em Cânticos de Salomão (*Ct 4: 13*), quando o esposo diz: “Os teus renovos são um pomar de romãs, com frutos excelentes: a hena e o nardo”. Significa que o que brota em nossa vida deve ser como um pomar de romãs. A romã é uma fruta muito conhecida e popular no oriente e dela se faz xarope, suco e remédio adstringente. Isso quer dizer que nossas atitudes e nossas palavras devem servir de remédio para os corações doentes. Por isso, foram colocadas sobre as colunas do templo. O que nos sustenta (colunas) como cristãos nas nossas atitudes e palavras de cura ao próximo é a *força* – *be’ōz*, *Boaz* – do Senhor e a *fé* de que Ele nos estabelecerá – *Yakim*, *Jaquim*.



**15) A estrela flamejante de cinco pontas** ou pentagrama – para os pitagóricos (Pitágoras foi um filósofo e matemático grego que viveu no século VI AC), a estrela é o símbolo do número sagrado ‘cinco’, dentro da qual se encontra a letra G (de gnose, em grego, conhecimento). Como vimos anteriormente, a letra G é também a sétima letra do alfabeto maçônico. Chama-se gimel (pronuncia-se: guimel = camelo), em hebraico, a 3ª letra, e gama, em grego. O significado maçônico é: Geometria, Geração, Glória, Grande, Grão.

gimel

λ

gama minúsculo

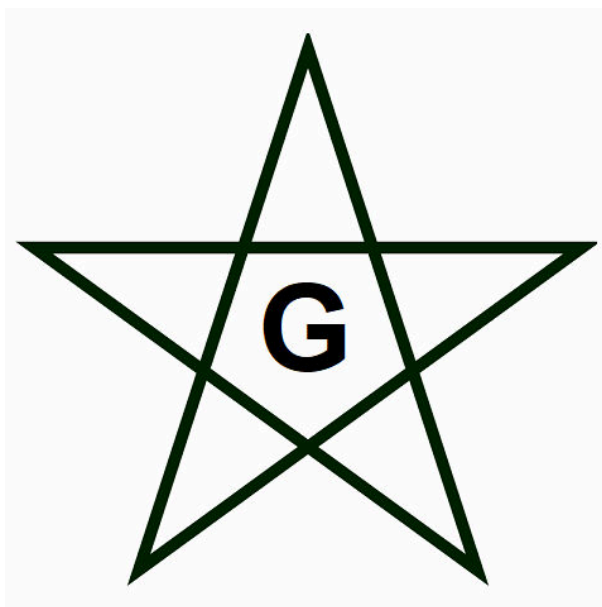
γ

gama maiúscula

Γ

Pentagrama é a representação de um homem de pé com as pernas abertas e os braços esticados (Homem Vitruviano de Leonardo da Vinci \*): indica o ser humano e a sua necessidade de ascensão. Para os maçons cristãos, que a chamam de ‘a Estrela do Oriente ou a Estrela Iniciação’, ela é a estrela que simbolizou o nascimento de Jesus, e o símbolo do Homem Perfeito, da Humanidade plena entre Pai e Filho. Representa o homem nos seus cinco aspectos: físico, emocional, mental, intuitivo e espiritual. É o homem de braços abertos, mas sem virilidade, porque dominou as paixões e emoções. Na maçonaria e nos seus templos, a estrela está presente e tem influência sobre os homens, levando-os a grandes coisas. Originalmente símbolo da deusa romana Vênus, foi associado a diversas divindades e cultuado por diversas culturas. Trata-se de um dos símbolos pagãos mais utilizados na magia cerimonial pois representa os cinco elementos encontrados dentro de um homem, e que constituem o microcosmo, que são, fogo, terra, ar, água e éter (este sendo uma substância relacionada ao espírito), sendo usado como um talismã. A estrela de cinco pontas pode ser encontrada em fragmentos de cerâmica de mais de 4 mil anos. Nos templos da Maçonaria, as estrelas distribuídas irregularmente no teto simbolizam a Universalidade da Maçonaria por todos os continentes, e eles, como ‘construtores sociais’, devem distribuir a luz dos seus conhecimentos àqueles que ainda estão cegos e privados do conhecimento da Verdade.

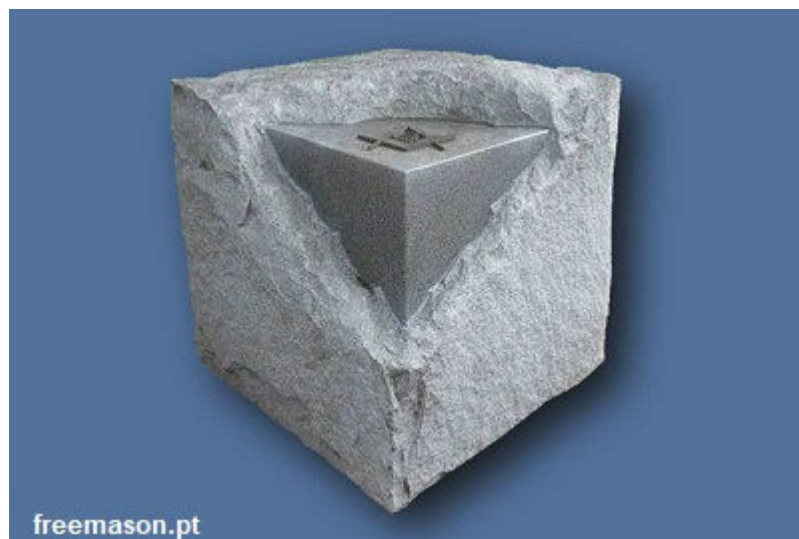
(\*) O Homem Vitruviano de Leonardo da Vinci é um famoso desenho de 1490, baseado na obra do arquiteto romano Vitruvius, do século I AC, e que retrata as proporções do corpo humano, encaixadas dentro de um quadrado e um círculo. O desenho é considerado um símbolo da simetria básica do corpo humano e, por extensão, para o universo como um todo.



Como foi dito em algumas páginas atrás em relação ao ‘G’, não é o falso conhecimento, a ciência, a grandeza e o resplendor que Satanás quer para si que traz luz ao nosso Espírito, e sim a verdade de Cristo em nós. Quem se apega à idolatria pode

perceber que as promessas e a revelação de Deus ficam presas às mentiras do ocultismo e do misticismo das trevas.

#### 16) Pedra bruta e a pedra lisa (as silhares brutas e lisas):



No interior do templo maçônico existem algumas pedras simbolizando o trabalho de um pedreiro: a Pedra Bruta e a Pedra Polida. A Pedra Bruta é o objeto de trabalho do Aprendiz, o símbolo das imperfeições do espírito que os maçons devem procurar corrigir. Utilizando-se dos utensílios básicos o pedreiro aprendiz irá desbastar a pedra bruta retirando as arestas e imperfeições até deixá-la em formato cúbico para utilização na construção do prédio. Este é o trabalho mais básico. O Aprendiz é como a pedra bruta, cujos vícios, que atrapalham a construção de uma sociedade mais justa, serão

removidos, cinzelados. Depois, o mestre verifica se a pedra está realmente cúbica e é passada para um Companheiro que irá poli-la. O trabalho do Companheiro é receber a pedra cúbica e refinar o trabalho, polindo e deixando-a perfeita para utilização no prédio. A pedra pronta e polida é representação do Mestre Maçom, aperfeiçoado e pronto tanto para ser utilizado na construção do prédio quanto para auxiliar os Aprendizes e Companheiros nas suas jornadas.

A pedra bruta dos maçons corresponde à matéria-prima dos hermetistas, seguidores do Hermetismo. O Hermetismo é uma doutrina ligada ao gnosticismo e surgiu no Egito no século I, atribuída ao deus Thot, associando doutrinas orientais ao neoplatonismo. É um ensinamento secreto em que se misturam filosofia e alquimia (uma química buscada através de uma fórmula secreta para transformar metais em ouro). Gnosticismo é uma doutrina filosófico-religiosa que surgiu no início da nossa era e se diversificou em muitas seitas, visando a conciliar todas as religiões e a explicar-lhes seu sentido mais profundo por meio da gnose (em grego: conhecimento). O gnosticismo relaciona-se com a Cabala, com o neoplatonismo e as religiões orientais. A gnose prega o conhecimento esotérico e perfeito da divindade, e que se transmite por tradição e mediante ritos de iniciação.

Neoplatonismo é o conjunto de doutrinas e escolas de inspiração platônica (Platão foi um filósofo grego do século V AC – 429-347 AC) que se desenvolveram do século III ao século VI (232-529). Ele é direcionado para os aspectos espirituais e cosmológicos do pensamento platônico, sintetizando o platonismo com a teologia egípcia e judaica, inclusive influenciando alguns cristãos, como Agostinho de Hipona, e judeus na época medieval, como o rabino Moshe ben Maimon, também conhecido como Maimônides ou Rambam, o erudito judeu mais influente da Idade Média (século XII) que organizou as 613 ordenanças judaicas (Mitzvot).

Tot ou Thot (em grego clássico: Θώθ – Thóth; também conhecido como Djehuti em egípcio: Dhwtj) era o deus egípcio da palavra e da erudição, do conhecimento, da sabedoria, da escrita, da música, da lua e da magia, geralmente retratado com a cabeça de íbis ou babuíno, animais consagrados a ele. Era chamado Mercúrio pelos os romanos, e Hermes, pelos gregos, o deus da palavra e da erudição. Tot era adorado em Hermópolis Magna e era chamado pelos gregos de Hermes Trismegisto (Hermes Três-Vezes-Grande).

Assim, a pedra bruta simboliza a personalidade rude do aprendiz, cujas arestas ele apara, e que lhe cabe disciplinar, educar e subordinar à sua vontade.

É uma pena que ele quer se subordinar a si mesmo, ao invés de se submeter ao domínio do Espírito Santo!

• *Rm 7: 15-25*: “Porque nem mesmo eu compreendo o meu próprio modo de agir, pois não faço o que prefiro, e sim o que detesto. Ora, se faço o que não quero, consinto com a lei, que é boa. Neste caso, quem faz isto já não sou eu, mas o pecado que habita em mim. Porque eu sei que em mim, isto é, na minha carne, não habita bem nenhum, pois o querer o bem está em mim; não, porém, o efetuá-lo. Porque não faço o bem que prefiro, mas o mal que não quero, esse faço. Mas, se eu faço o que não quero, já não sou eu quem o faz, e sim o pecado que habita em mim. Então, ao querer fazer o bem, encontro a lei de que o mal reside em mim. Porque, no tocante ao homem interior [*espírito*], tenho prazer na lei de Deus; mas vejo, nos meus membros, outra lei que, guerreando contra a lei da minha mente, me faz prisioneiro da lei do pecado que está nos meus membros [*carne*]. Desventurado homem que sou! Quem me livrará do corpo desta morte? Graças a Deus por Jesus Cristo, nosso Senhor. De maneira que eu, de mim mesmo, com a mente, sou escravo da lei de Deus, mas, segundo a carne, da lei do pecado”.

• *Rm 8: 1-4*: “Agora, pois, já nenhuma condenação há para os que estão em Cristo Jesus. Porque a lei do Espírito da vida, em Cristo Jesus, te livrou da lei do pecado e da morte. Porquanto o que fora impossível à lei, no que estava enferma pela carne, isso fez Deus enviando o seu próprio Filho em semelhança de carne pecaminosa e no tocante ao pecado; e, com efeito, condenou Deus, na carne, o pecado, a fim de que o preceito da lei se cumprisse em nós, que não andamos segundo a carne, mas segundo o Espírito”.

• *1 Co 9: 23-27*: “Tudo faço por causa do evangelho, com o fim de me tornar cooperador com ele. Não sabeis vós que os que correm no estádio, todos, na verdade correm, mas só um leva o prêmio? Correi de tal maneira que o alcanceis. Todo atleta em tudo se domina; aquele, para alcançar uma coroa corruptível; nós, porém, a incorruptível. Assim como também eu, não sem meta; assim luto, não como desferindo golpes no ar. Mas esmurro o meu corpo e o reduzo à escravidão [*do Espírito de Deus*], para que, tendo pregado a outros, não venha eu mesmo a ser desqualificado”.

• *Gl 5: 22-26*: “Mas o fruto do Espírito é: amor, alegria, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fidelidade, mansidão, *domínio próprio*. Contra estas coisas não há lei. E os que são de Cristo crucificaram a carne, com as suas paixões e concupiscências. Se vivemos no Espírito, andemos também no Espírito. Não nos deixemos possuir de vanglória, provocando uns aos outros, tendo inveja uns dos outros”.

**17) Pedra cúbica de ponta:** desde a Antiguidade o cubo perfeito simboliza os seres angelicais, a configuração emocional harmoniosa, a porção humana sobre a qual se sobrepõe uma pirâmide, símbolo da divindade. A pedra cúbica para os maçons é símbolo de elevação moral, corresponde à pedra filosofal da construção espiritual, que constitui a grande obra ou o aperfeiçoamento individual, que conduz a um estado superior. A pedra filosofal é uma substância lendária que supostamente transforma qualquer metal em ouro ou prata e, segundo alguns, cura todas as doenças e prolonga a vida indefinidamente. Sua descoberta foi o objetivo supremo da alquimia.



A pedra cúbica de ponta é considerada como um estágio superior ao da pedra lisa de seis lados que foi a pedra bruta cinzelada. A pedra lisa corresponde ao fim do trabalho do Aprendiz ao dar o primeiro passo como Companheiro. Por sua vez, a pedra cúbica de ponta simboliza o fim do trabalho, a coroação dos esforços, a conquista do

objetivo e a realização da obra do Companheiro no final de sua progressão. Assim, a pedra cúbica representaria a abertura para o divino, o ponto de encontro entre o manifesto e o não-manifesto, entre o homem e Deus.

**18) Trolha (colher de pedreiro):** é adotado pela maçonaria como instrumento simbólico com a qual se aplica a argamassa humana destinada a realizar a unidade, tal qual o pedreiro cimenta as várias pedras para formar um todo que é o edifício.

A trolha, ou colher de pedreiro, pode ser considerada como um emblema de tolerância e de indulgência, é o símbolo do amor fraternal que sugere a união de todos os maçons, como único cimento que cobre toda a edificação do templo. Passar a trolha significa esquecer as injúrias ou as injustiças, perdoar um agravo, dissimular um ressentimento e desculpar uma falta. Na maçonaria operativa o aprendiz ocupava-se do preparo dos materiais brutos, pelo que necessitava unicamente do malho e do cinzel. Estes materiais passavam depois às mãos dos companheiros ou operários que os colocavam convenientemente, servindo-se do prumo, do nível e do esquadro. Por último, o mestre verificava a exatidão com que foi feito o trabalho, dando a última demão e estendendo com a trolha o cimento que une definitivamente todos os materiais. Por isso, a trolha é considerada um instrumento do mestre maçom (fonte: Wikipédia).



Cada um dos maçons é um edifício, ao mesmo tempo um tijolo que faz parte de um edifício maior que é a sua irmandade. Essa idéia veio antes, da mente de Deus:

- *1 Co 3: 4-9*: “Quando, pois, alguém diz: Eu sou de Paulo, e outro: Eu de Apolo, não é evidente que andais segundo os homens? Quem é Apolo? E quem é Paulo? Servos por meio de quem crestes, e isto conforme o Senhor concedeu a cada um. Eu plantei, Apolo regou; mas o crescimento veio de Deus. De modo que nem o que planta é alguma coisa, nem o que rega, mas Deus, que dá o crescimento. Ora, o que planta e o que rega são um; e cada um receberá o seu galardão, segundo o seu próprio trabalho. Porque de Deus somos cooperadores; lavoura de Deus, *edifício* de Deus sois vós”.

- *1 Co 3: 16-17*: “Não sabeis que sois santuário de Deus e que o Espírito de Deus habita em vós? Se alguém destruir o santuário de Deus, Deus o destruirá; porque o santuário de Deus, que sois vós, é sagrado”.

• *Ef 2: 19-22*: “Assim, já não sois [*os gentios na carne*] estrangeiros e peregrinos, mas concidadãos dos santos, e sois da família de Deus, edificados sobre o fundamento dos apóstolos e profetas, sendo, ele mesmo, Cristo Jesus, a pedra angular; no qual todo o edifício [*a Igreja*], bem ajustado, cresce para santuário dedicado ao Senhor, no qual também vós juntamente estais sendo edificados para habitação de Deus no Espírito”.

• *Ef 4: 14-16*: “E ele mesmo concedeu uns para apóstolos, outros para profetas, outros para evangelistas e outros para pastores e mestres, com vistas ao aperfeiçoamento dos santos para o desempenho do seu serviço, para edificação do corpo de Cristo, até que todos cheguemos à unidade da fé e do pleno conhecimento do Filho de Deus, à perfeita varonilidade, à medida da estatura da plenitude de Cristo, para que não mais sejamos como meninos, agitados de um lado para outro e levados ao redor por todo vento de doutrina, pela artimanha dos homens, pela astúcia com que induzem ao erro. Mas, seguindo a verdade em amor, crescamos em tudo naquele que é a cabeça, Cristo, de quem todo o corpo, bem ajustado e consolidado pelo auxílio de toda junta, segundo a justa cooperação de cada parte, efetua o seu próprio aumento para a edificação de si mesmo em amor”.

• *Rm 15: 20-21*: “... esforçando-me, deste modo, por pregar o evangelho, não onde Cristo já fora anunciado, para não *edificar* sobre fundamento alheio; antes, como está escrito: Hão de vê-lo aqueles que não tiveram notícia dele, e compreendê-lo os que nada tinham ouvido a seu respeito”.

**19) Há também o ataúde de Hirão**, arquiteto do templo de Salomão. É recoberto por um pano funerário, ornado de franjas de prata e decorado com a *cruz imissa ou cruz latina* (†). Seis crânios humanos são vistos, cada um deles acompanhado de duas tíbias cruzadas (embora apareça apenas 1 crânio nas imagens mostradas por eles). A cabeceira do ataúde que leva um triângulo ornado com a letra **G** está orientada para o ocidente. Os pés do ataúde contêm a presença do compasso e do esquadro e se voltam para o oriente. Em algumas tradições, o ocidente é a direção do país dos mortos. A cruz latina é símbolo de sacrifício e o galho de acácia, posto no meio do ataúde, lembra a lenda de Hirão, considerado mestre fundador da maçonaria. As tíbias desenham uma *cruz decussata ou cruz de Santo André* (X), para os maçons, símbolo de vida e perfeição. O mito de Hirão foi criado no século XVIII. Segundo a lenda, os trabalhos no templo de Jerusalém terminaram, mas os companheiros de Hirão não conheceram os segredos da habilidade do seu mestre. Por isso eles o agrediram com um golpe de régua na garganta, de esquadro de ferro no lado esquerdo do peito e um golpe de malhete na frente, sendo que esse último o matou. Esconderam o corpo do mestre e o sepultaram à noite na orla de um bosque, fincando sobre a sepultura um ramo de acácia. Da mesma forma, os iniciantes têm que morrer física (garganta), sentimental (lado esquerdo do peito) e mentalmente (frente), renascendo para um novo patamar de integridade pessoal. Figuradamente os três assassinos são: 1) ignorância; 2) hipocrisia ou fanatismo; 3) ambição ou inveja, que se opõem às qualidades de Hirão: o saber, a tolerância e o desinteresse (generosidade). A acácia (ou cássia) é uma planta consagrada nas cerimônias, graus e espírito da maçonaria como símbolo da inocência, iniciação e imortalidade da alma.

Após as experiências e revelações que recebi do Senhor, acho que a melhor interpretação para os cristãos maçons é:

•• O **ataúde** e a **caveira** simbolizam a morte, pelos pactos que ali são feitos, impedindo a vida física e a espiritual. Seis é o número do homem, assim como 666 é o da besta (*Ap 13: 18*). Deus não compactua com as maldades humanas, pois elas não trazem a vida eterna.

•• **Hirão:** é o símbolo da nossa habilidade, gerada pela presença do Espírito Santo em nós com os Seus dons. Seu nome significa: *consagração*. A quem você se consagrou verdadeiramente: a Deus ou ao diabo? Ele está roubando seus dons e habilidades dados pelo Espírito Santo e exigindo sua consagração a ele.

•• **Golpe de régua na garganta:** significa o limite à palavra criativa de Deus (Jesus ficou calado com todo o sofrimento que sofreu na cruz, para que nós pudéssemos ter o direito e a liberdade de expressão). A régua, como nós dissemos, além de retidão, para nós é o símbolo do limite ao espaço espiritual dado por Deus ao homem e ao seu mover físico e emocional na terra. Isso significa que o inimigo causou nos desavisados uma distorção do que é limite, inclusive impedindo a palavra de Deus de ser liberada. Tudo se distorceu na mente do homem e o evangelho se transformou em uma coisa restritiva e proibitiva, cheia de doutrinas e regras humanas impedindo o trabalhar livre de Deus. Mas a palavra de Deus não está algemada (*2 Tm 2: 9b*).

•• **Esquadro de ferro no lado esquerdo do peito de Hirão:** significa, na verdade, o limite ao amor e à justiça de Deus (como foi a lança que feriu o corpo de Jesus no Seu lado). O compasso, como vimos, está ligado ao tempo e ao espírito. Limitando a abertura do compasso ao máximo de 90°, homem é limitado espiritualmente no que diz respeito à revelação de Deus (conhecimento). O esquadro está ligado ao espaço e à matéria. Limitando a abertura do esquadro, o homem é limitado na sua ação e nas bênçãos materiais. O diabo está amarrando você, segurando seu tempo, suas bênçãos espirituais, emocionais e materiais.

•• **Malhete (malho) na frente e que matou Hirão** (como a coroa de espinhos na cabeça de Jesus): significa tolher nossa liberdade de pensamento. Entretanto, a bíblia diz que nós temos a mente de Cristo, portanto, nada pode nos impedir de pensar como Ele pensa. O malhete e o cinzel significam que quem nos molda e nos esculpe é Jesus, não homens nem o diabo.

•• **A acácia** – Os Mestres Maçons usam a acácia como sinal de identificação; para eles, ela representa a segurança, a clareza, a inocência e a pureza. Ela é inicialmente um símbolo da verdadeira Iniciação para uma nova vida, a ressurreição para uma vida futura.



A acácia é uma árvore de muitas espécies. Era a árvore que fornecia sua madeira aos povos hebreus, a sagrada e aromática madeira de Sitim, e foi muito empregada na construção do tabernáculo. Sitim também era um lugar de idolatria e imoralidade, defronte de Jericó, nas planícies de Moabe, a leste do Jordão. Há uma profecia em *Jl 3: 18*: “E há de ser que, naquele dia, os montes destilarão mosto, e os outeiros manarão leite, e todos os rios de Judá estarão cheios de águas; sairá uma fonte da Casa do Senhor e regará o vale de Sitim (‘Vale das Acácias’). Isso quer dizer que após o arrependimento sincero, o povo que antes era depravado, receberá a água doadora de vida no Dia do Senhor. A palavra ‘acácia’ (Shittah – Strong #7848) aparece 28 vezes no AT, na grande maioria delas, relacionada ao Tabernáculo: *Êx 25: 5; 10; 13; 23; 28; Êx 26: 15; 26; 32; 37; Êx 27: 1; 6; Êx 30: 1; 5; Êx 35: 7; 24; Êx 36: 20; 31; 36; Êx 37: 1; 4; 10; 15; 25; 28; Êx 38: 1; 6; Dt 10: 3; Is 41: 19*.

A acácia é uma pequena árvore ou arbusto da família das Fabáceas (Fabaceae), subfamília Mimosoideae (mimosa), gênero *Acacia*; uma árvore do gênero de leguminosas tropicais e subtropicais, tendo folhas compostas ou reduzidas e com cachos de pequenas flores amarelas ou brancas. Dependendo do clima, as espécies podem ser amplamente utilizadas como plantas ornamentais.

A *Acacia farnesiana* é uma espécie de árvore do gênero *Acácia*, dentro da família das Fabáceas, conhecida como acácia amarela. É a acácia usada pelos maçons (imagem acima). Outra flor que eles usam é o miosótis (*Myosotis alpestris*).

A acácia significa: potencial e nobreza. Assim, o ramo de acácia sobre o túmulo de Hirão significa o potencial e a nobreza sendo mortos e enterrados. O inimigo tenta limitar seu potencial e sua nobreza como um filho de Deus e quer essas características para si.

A figura abaixo é uma tábua de desenho, que ilustra algumas características do que comentamos sobre o ataúde de Hirão. É o ataúde de um Mestre Maçom. Na cerimônia fúnebre, eles dão voltas em torno do caixão, tomam o ramo de acácia do caixão, levam-no ao nariz e depois o colocam de volta.

As tábuas de desenho são ilustrações pintadas ou impressas representando os vários emblemas e símbolos da maçonaria. Elas podem ser usadas como auxiliares de ensino durante as palestras que seguem cada um dos três graus, quando um membro experiente explica os vários conceitos da maçonaria aos novos membros.

A tábua de desenho é também chamada de painel. Nos primeiros dias da Maçonaria, os símbolos e emblemas eram desenhados em carvão (1776–1820) ou giz no chão da sala da loja e apagados após cada reunião. Os símbolos caracterizavam a Maçonaria Operativa. O fato de o desenhista ou gravador criar os símbolos demonstrava um poder da mente ser materializada em desenho, ou seja, o desenvolvimento de uma idéia. Nos séculos XVIII e XIX, as placas de desenho ajudavam a ensinar aos aprendizes as filosofias do ofício. Conforme as lojas começaram a se reunir em seus próprios edifícios, estes desenhos apresentavam-se bordados em panos que eram desenrolados no início dos trabalhos e recolhidos no encerramento. Mais tarde, esses bordados foram substituídos por quadros fixos, as modernas tábuas de desenho (painel). As pinturas se transformaram em uma peça simbólica de arte que significa o plano do Mestre Arquiteto (o ‘Arquiteto Supremo’) para o universo e para a construção do Templo de Salomão em cada membro da fraternidade. As tábuas de desenho (que mais tarde evoluíram para tábuas de cavalete ou quadros de cavalete, como os dos arquitetos), informam as filosofias, ensinamentos e rituais da Maçonaria antiga e moderna. Até hoje, elas os inspiram na busca pela construção de seu próprio templo espiritual e na prática meticulosa e fiel de cada lição à sua vida diária.

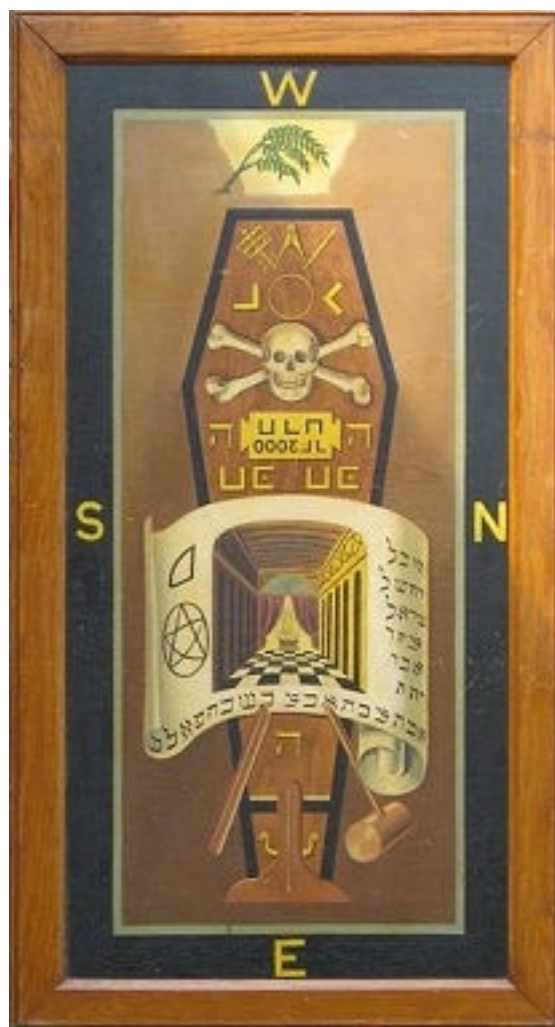


Imagem acima: Fotografia de uma tábua de desenho de terceiro grau datada de c. 1876. Foto: Jack 1956 – wikipedia.org

Nas figuras abaixo estão alguns exemplo de painéis.



• Tábua de desenho (Painel) de propriedade da Trinity Lodge, 1863, Massachusetts. Museu e Biblioteca Maçônica do Rito Escocês, presente da Trinity Lodge, AF & AM, Clinton, Massachusetts. 97.007.1. Fotografia de David Bohl.



- Símbolos do ofício do Aprendiz (1º grau) – Grand Lodge of British Columbia and Yukon, vendidos por Dominion Regalia, Ontario, durante o século XX.



- O Templo de Salomão do Companheiro (2º grau) – Grand Lodge of British Columbia and Yukon, vendidos por Dominion Regalia, Ontario, durante o século XX.

**20) Águia:** Para a maçonaria, a águia representa audácia, inteligência, perspicácia e vitória. A águia da maçonaria é representada com duas cabeças, ao contrário da águia romana.

Para nós, cristãos, a águia simboliza a *espiritualidade, a renovação, a majestade, a capacidade de ver longe e ser livre*. A águia experimenta um processo de renovação física após atingir quarenta anos de idade, muito semelhante ao trabalhar de renovação do Espírito Santo em nós. É a ave que possui maior longevidade, chegando a viver setenta anos. Entretanto, por volta dos quarenta anos, se quiser continuar a viver, precisa passar por um processo de renovação. Ela começa a sentir que suas penas estão ficando velhas, que seu bico já não está tão afiado e forte quanto antes, que suas garras já estão enfraquecendo e, então, decide tomar uma atitude drástica. Esse processo tem início com a interrupção das suas atividades rotineiras como seus vôos, sua caça e suas aventuras. Então, voa alto até os penhascos. Ali, sozinha e isolada, ela começa, por si mesma, o trabalho de renovação, traumático, e que exige muita coragem, mas que, por

fim, vai lhe dar de volta a força e a grandeza que pareciam estar perdidas. A águia começa a arrancar com o bico as suas penas, uma por uma, até que esteja inteiramente depenada e desfigurada. Depois disso, percebendo seu bico fraco, impotente e cheio de crostas, ela o esfrega fortemente na rocha deixando-o em carne viva. Por último, são as garras; ela faz o mesmo processo que fez com o bico, batendo suas unhas com violência sobre a rocha várias vezes até que aquela camada envelhecida e calosa seja arrancada e fique, igualmente, em carne viva. Todavia, após esse processo de autoflagelação começam a nascer penas novas, bonitas e brilhantes; cresce um bico novo; as garras começam a brotar com todo vigor e ela fica completamente renovada e revitalizada. Ela ganha uma nova aparência e desce das alturas para dar continuidade à sua existência. A águia simboliza quem conseguiu descobrir o segredo maior da vida e passou pelo processo de renovação interior, superando o eu e conseguindo, finalmente, se ver livre dos jugos e fardos carnis que impedem alguém de atingir a verdadeira espiritualidade e comunhão com Deus. Ela não deixa de ter sua vida normal como qualquer animal, pois vive da caça, porém, sabe ‘subir’ quando é necessário, para ficar acima das coisas pequenas. Nós devemos fazer o mesmo.

João, o evangelista e escritor do Apocalipse, quando estava exilado na ilha de Patmos, já idoso, recebeu as revelações do trono de Deus, vendo os querubins como rostos de animais, assim como Ezequiel, sendo um deles a águia. Os dois escritores viram a mesma imagem simbólica em relação aos anjos (*Ap 4: 5-8; Ez 1: 4-14*).



A Águia Romana



Elo 7

### A Águia maçônica de duas cabeças

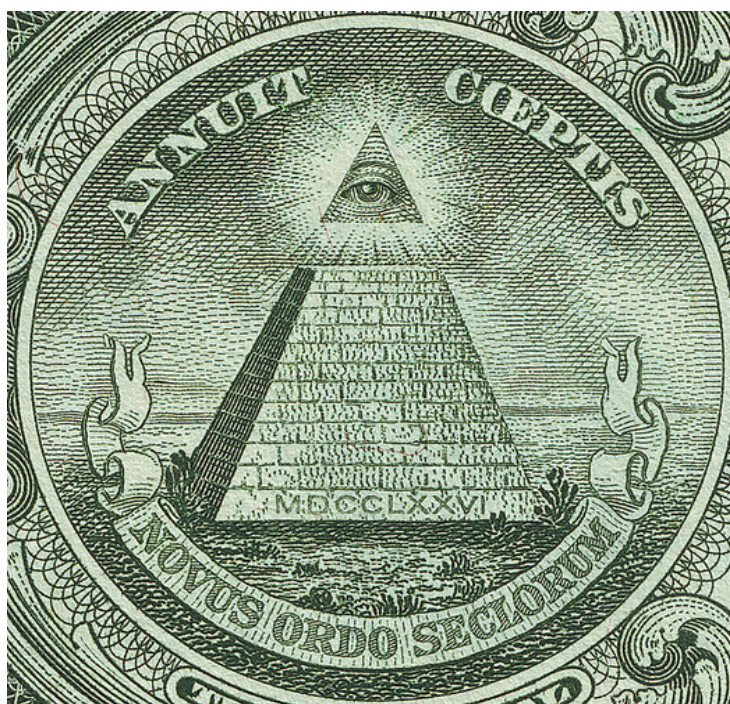
**21) Bode:** o bode, o boi (novilho) e o carneiro/cordeiro foram os animais mais cultuados em várias épocas, por serem animais possuidores de extraordinária fertilidade e ornados com chifres, isto porque os chifres sempre representaram força, vitalidade, sabedoria e a ligação do animal com as energias cósmicas. Na bíblia, o chifre está relacionado ao poder (*Dn 7: 7-8; Dn 7: 17-28; Dn 8: 1-27; Ap 13: 1; Ap 13: 11*) e os animais acima, aos sacrifícios feitos desde a época de Moisés. Em relação ao bode, nós podemos ver as referências bíblicas no livro de Levítico. *Lv 4: 22-26*: oferta pelo pecado de ignorância de um príncipe; *Lv 16: 5-10*: dois bodes por oferta pelo pecado da congregação no dia da Expição; um era sacrificado e o outro era enviado ao deserto como ‘bode emissário’ (‘bode expiatório’; em Hebraico: ‘Azazel’), sobre o qual se impunham as mãos e confessavam os pecados do povo; *Lv 16: 15-22*: o sangue do bode sacrificado pelo pecado da congregação era aspergido no propiciatório, sobre a arca da Aliança.

Os maçons muitas vezes são chamados de ‘bodes’. Embora não haja provas de que bodes estejam presentes em suas reuniões, é mais provável que esse animal esteja ligado a eles por causa da ‘Ordem dos Templários’, que foram condenados à fogueira na Idade Média pela igreja Católica como bodes expiatórios, sob a acusação do rei francês Filipe, o belo (1307), de que eles idolatravam o bode; para ele, uma figura de Satanás. ‘Templários’ era uma ordem militar e religiosa composta por cavaleiros e fundada em Jerusalém em 1118 pelo fidalgo francês Hugo de Payens (Hugues de Payens – 1070-1136), com o fim de proteger os peregrinos que se dirigiam à Terra Santa, e suprimida pelo Papa em 1312, mas não eram maçons. Eles foram injustamente acusados de adorar um ídolo pagão com barbas, que muitos confundem com Baphomet. É uma acusação totalmente falsa, mesmo porque sua imagem foi criada bem mais tarde pelo francês Éliphas Lévi (1810-1875), considerado um dos maiores ocultistas do século XIX. Ela foi usada contra os maçons e católicos por Léo Taxil. Léo Taxil é o pseudônimo do escritor e jornalista francês ateu, Marie Joseph Gabriel Antoine Jogand Pagès (1854–1907), responsável por ter enganado parte dos líderes católicos da França, inclusive o Papa Leão XIII, com uma falsa confissão sobre a Maçonaria de adoração a um ídolo

com a cabeça de um bode, definido como Baphomet, o que ficou conhecido como o ‘Jogo de Taxil’ (ou ‘farsa maçônica’).

**22) O olho da Providência:** O Olho da Providência (ou o Olho Que Tudo Vê de Deus) é uma figura que representa um olho, geralmente fechado em um triângulo (uma pirâmide) e cercado por raios de luz ou glória, destinado a representar a providência divina por meio da qual o olho de Deus cuida da humanidade.

O Grande Selo dos Estados Unidos da América visível na nota de um dólar representa uma pirâmide cujo topo é iluminado pelo Olho da Providência e é considerado como um símbolo dos Illuminati, sendo que o olho simboliza a elite onisciente controlando o povo. No alto do símbolo está escrito ‘Annuit Coeptis’ (‘Ele tem ajudado o que começamos’), e embaixo, a expressão ‘Novus Ordo Seclorum’ (‘Nova Ordem Secular’), indicando que o novo regime é independente da igreja. Na base, está escrito o ano da fundação dos Illuminati, 1776, em algarismos romanos. Illuminati (plural da palavra latina, ‘illuminatus’, ‘iluminados’) é o nome dado aos membros de uma sociedade secreta fundada em 1776 na Baviera pelo alemão Adam Weishaupt (1748-1830), um professor de Direito Canônico e filosofia. Os Illuminati se uniram aos maçons algumas vezes. Da mesma forma que a maçonaria, cuja primeira loja foi aberta em Londres em 1717, a seita também possui três graus de iniciação; por isso alguns símbolos deles se confundem, como é o caso do olho que tudo vê.



Pirâmide com o olho que tudo vê no verso da nota de 1 dólar americano –  
Benutzer: Verwüstung – wikipedia.org

O ‘Olho da Providência’ não é um símbolo novo, mas já existia de várias maneiras em várias eras da humanidade, como ‘O olho de Hórus’ ou ‘Udyat’ (na língua egípcia, ‘wedjat’) relacionado com Hórus, o deus dos faraós e sua história mitológica ligada a Seti e Osíris. O amuleto representava a união do olho humano com a vista do falcão, animal simbólico de Hórus. O olho de Hórus simbolizava proteção (era usado para

espantar mal olhado), o poder real e boa saúde e foi um dos amuletos mais usados no Egito em todas as épocas. O olho de Hórus é usado pela maçonaria, pelos Illuminati e até visto nas notas de um dólar americano ('o olho onividente' ou 'o olho da providência', como a representação do olho de Deus observando a humanidade; a onisciência e onipresença da Divindade conforme concebida por cada iniciado). O olho de Hórus continua sendo um amuleto de proteção contra os males para várias religiões e seitas de conteúdo gnóstico, mágico e esotérico.



‘O olho de Hórus’ e o Hamsa

O Hamsa, um amuleto judaico, muitas vezes se apresenta com o ‘olho que tudo vê’ desenhado no centro da mão.

Assim como dentro da igreja há cargos para cada pessoa, da posição mais baixa à mais alta, a loja também tem muitos cooperadores para desempenhar serviços específicos, inclusive diáconos, tesoureiros, secretários, capelão etc. As três primeiras posições são: O Venerável Mestre; o Vigilante Sênior (às vezes conhecido como Primeiro Vigilante) é o segundo dos três oficiais principais de uma loja e é o principal representante do Mestre; e o terceiro dos oficiais principais é o Segundo Vigilante (ou Segundo Vigilante). A cada um deles é dada uma jóia.

A figura abaixo mostra as jóias.



Como você pôde ver em todo o estudo, todos os símbolos trazem um alto grau de paganismo e misticismo misturando conceitos das religiões orientais como o taoísmo (*yin / yang*), influências religiosas gregas e egípcias e até do próprio judaísmo distorcido pela Cabala. Procure na internet a imagem de todos esses símbolos, como são desenhados pela maçonaria e julgue você mesmo se eles transmitem luz e inocência.

**Qual é o filho de Deus, que se diz pastor, sabendo de tudo isso, se presta a continuar nesse caminho torto e ainda dizer que é inofensivo?**

Que tipo de ‘unção’ (aspas) você leva para sua casa ao sair de uma reunião dessas? Eu tive experiência com esposas e filhos de maçons em relação a isso: eles contavam que a casa se tornou uma confusão, só houve discórdia depois que o parente se envolveu nisso. Uma mulher a quem dei um livro evangélico de ajuda e consolo veio me agradecer depois que o leu, pois o marido se desvencilhou da seita e voltou para Jesus e a casa dela foi restaurada, assim como seu casamento (não me lembro se o marido leu também).

Quantas muralhas espirituais Deus me deu a ver entre o púlpito e as ‘ovelhas’, dentro de uma igreja cuja liderança era de maçons (toda a família ali era), impedindo a palavra de Deus fluir livremente! O interessante é que quatro missionários de várias igrejas viram a mesma coisa. E eu fui literalmente expulsa quando falei com um dos líderes. Ele disse: “Nós não queremos o teu trabalho aqui!” Porque um diácono, conhecido de todo mundo, era maçom e ficava fazendo o sinal do compasso e do esquadro o culto inteiro para que tudo desse errado! E a liderança sabia! “O que nós podemos fazer, né?” Que pena! E as pobres ovelhas saíam sedentas e magras, da mesma forma que entravam. Não havia vida ali.

Quantas tentativas de impedir a pregação da palavra de Deus de sair da minha boca durante um culto de libertação numa determinada igreja onde fui convidada para pregar! Quantas tentativas por parte do pastor auxiliar que ali estava de sabotar o louvor! E quando ele veio descendo a escada lateral numa última e desesperada tentativa de tirar o microfone da minha mão eu ouvi o Espírito Santo me dizer: “Esse não é meu filho!” Aí entendi a palavra profética forte que Ele tinha me dado durante a semana para alertar alguém. Eu só não sabia para quem deveria entregar aquilo. Era para ele; uma palavra forte, muito forte de desgosto de Deus, mas não houve tempo de eu falar pessoalmente. O Senhor conhece os que lhe pertencem. A guerra foi tamanha que naquela mesma semana, após eu ter denunciado aquilo no púlpito, sete coisas quebraram na minha casa. Retaliação do inimigo.

No meu trabalho secular, então, três anos numa clínica de convênio médico, totalmente administrada por maçons! Só o Senhor sabe o que se fazia ali para favorecer um certo grupo, glosando exames de pacientes conveniados mais pobres. Pior ainda a guerra espiritual que eu enfrentava lá dentro, tendo eles a consciência de que eu era a única médica evangélica ali e que pacientes eram muito ministrados durante a consulta, não apenas tratados do ponto de vista médico. Saíam muito diferentes de como entravam na minha sala. Isso os incomodava. A perseguição humana e espiritual durante três anos foi muito forte. Mas o que eu sofri lá dentro foi glória para Jesus, pois muitas pessoas tiveram sua mente aberta para a verdade da Sua palavra, tanto crentes como não crentes. Ao mesmo tempo em que houve muita luta, eu tive enormes experiências espirituais com o poder de Deus, em especial Seu poder de cura física, emocional e espiritual, numa profissão onde não se tem tanta liberdade de falar de Jesus durante uma consulta médica. Para os cientistas, uma empresa não parece ser o lugar apropriado para isso. Mas é justamente ali onde aparecem as pessoas mais necessitadas do favor e da misericórdia de Deus. Não foi essa a única empresa ou hospital onde me embati com maçonaria, e é grande a força contrária à luz e à presença do Deus verdadeiro.

Para algumas pessoas, quando se fala em maçonaria, inicialmente se pensa em algo bom, com o intuito de fazer bem ao próximo, ou apenas de uma filosofia que em nada embaraça ou se opõe ao evangelho. Pelo contrário, é algo de extrema importância espiritual pelos votos feitos ali, pelas práticas esotéricas e místicas e pela aliança com o dinheiro como uma forma de manipular o poder; você se lembra dos ideais do iluminismo: a elite controlando o povo.

O que se pode perceber é que as imagens contidas nos símbolos são de alguma forma um ‘veículo’ visual para as ‘lições de moral’ a serem aprendidas pelos seus membros para alcançar a perfeição espiritual. Não apenas isso, as encenações nos rituais também são um método de gravar na memória os aprendizados sutis do misticismo, pois são pessoas cuja mente favorece isso; e de reforçar o poder da mente para se conquistar as metas espirituais, o que reflete o mesmo orgulho e arrogância de Lúcifer, tentando competir com Deus.

Não houve riqueza no reinado de Salomão? Só que ele a conseguiu depois de ter agradado a Deus, pedindo-lhe sabedoria para governar Seu povo. Você notou a confusão tremenda que Satanás causou em todas as eras da humanidade, removendo do ser humano sua visão simples de Deus e da Sua palavra? Por isso, Paulo disse:

- *2 Co 11: 12-15*: “Mas o que faço e farei é para cortar ocasião àqueles que a buscam com o intuito de serem considerados iguais a nós, naquilo que se gloriam. Porque os tais são falsos apóstolos, obreiros fraudulentos, transformando-se em apóstolos de Cristo. E não é de admirar, porque o próprio Satanás se transforma em anjo de luz. Não é muito, pois, que os seus próprios ministros se transformem em ministros de justiça; e o fim deles será conforme as suas obras”.

Maçonaria, Pitagorismo, Gnosticismo, Hermetismo, Platonismo, Cabala e outras filosofias orientais: todas foram quebradas pelo sangue de Jesus na cruz; ali Ele quebrou as maldições de idolatrias, feitiçarias, falsas doutrinas e falsos ensinamentos, mentiras, sofismas e enganos das trevas. Nada disso leva à salvação nem ao aprimoramento da alma.

Espiritualmente falando, o chefe e líder da maçonaria é o próprio Satanás (como já deu para perceber), não um Principado qualquer. Por isso, alguns ministérios não deslancham e os membros mais desavisados não entendem por que saem de um culto com uma tonelada de peso sobre a cabeça, sem sentir o mover do Espírito Santo. É porque o lixo do pecado é tão grande e tão abominável diante de Deus que Ele não participa de algo assim:

• *Is 45: 19*: “Não falei em segredo, *nem em lugar algum de trevas da terra*; não disse à descendência de Jacó: Buscai-me em vão; eu, o Senhor, falo a verdade e proclamo o que é direito”.

Há um intruso sentado no trono que pertence a Ele.

Quando um intercessor ou profeta verdadeiro de Deus denuncia essas coisas dentro da congregação, muitas vezes ele sofre pela hipocrisia de um líder que também professa a mesma ideologia. Embora os maçons falem muito de generosidade, é nítida a barreira espiritual de avareza e retenção. É como um verdadeiro muro de pedra para ser quebrado. Sente-se uma amarra que parece inquebrável e algo extremamente repugnante a Deus. É necessário falar também sobre as maldições hereditárias decorrentes desse tipo de atitude pecaminosa na vida dos antepassados de um filho de Deus. Que tipo de herança eles deixaram para ele? Portanto, o sacrifício de Jesus veio para quebrar tudo isso. A Bíblia não diz que Ele se fez maldição em nosso lugar (*Gl 3: 13*)? Adianta você liberar perdão para os antepassados, mas continuar na mesma prática? Adianta pedir perdão para Jesus e permanecer dentro da Sua Casa dividindo-se com as trevas? E o que é pior: se submetendo a uma autoridade que professa tais abominações! Pense, arrependa-se e decida de que lado você vai ficar, de uma vez por todas. Deus precisa de guerreiros e sacerdotes santos.

A desculpa de alguns irmãos em Cristo de não precisarem se informar a respeito dessas coisas porque já são lavados no sangue de Jesus é semelhante à atitude de um avestruz, escondendo a cabeça na terra para não ver o que não quer. A falta de conhecimento espiritual dentro da Igreja por preguiça de estudar ou por falta de interesse em fazer a obra de Deus como deve ser feita só traz fraqueza, derrota e falta de autoridade sobre as trevas. O avivamento se tornou imprescindível.

#### **Fontes de pesquisa:**

- [Wikipedia.org](http://Wikipedia.org)
- Grand Lodge of British Columbia and Yukon
- Blog do Rito Escocês

## Epílogo

Vamos lembrar o que está escrito em *Mt 16: 18-19*: “Também eu te digo que tu és Pedro, e sobre esta pedra edificarei a minha igreja, e as portas do inferno não prevalecerão contra ela. Dar-te-ei as chaves do reino dos céus; o que ligares na terra terá sido ligado nos céus; e o que desligares na terra terá sido desligado nos céus”.

Uma igreja que se santifica tem força e avivamento espiritual, com autoridade sobre o inimigo.

Se você tem conhecimento dessa malignidade dentro da Casa de Deus, não fique passivo, mas se posicione como um guerreiro, lutando para que seja extirpada do meio dos irmãos.

Está escrito: “Está alguém entre vós sofrendo? Faça oração. Está alguém alegre? Cante louvores. Está alguém entre vós doente? Chame os presbíteros da igreja, e estes façam oração sobre ele, ungiendo-o com óleo, em nome do Senhor. E a oração da fé salvará o enfermo, e o Senhor o levantará; e, se houver cometido pecados, ser-lhe-ão perdoados. Confessai, pois, os vossos pecados uns aos outros e orai uns pelos outros, para serdes curados. Muito pode, por sua eficácia, a oração do justo. Elias era homem semelhante a nós, sujeito aos mesmos sentimentos, e orou, com instância, para que não chovesse sobre a terra, e, por três anos e seis meses, não choveu. E orou, de novo, e o céu deu chuva, e a terra fez germinar seus frutos. Meus irmãos, se algum entre vós se desviar da verdade, e alguém o converter, sabe que aquele que converte o pecador do seu caminho errado salvará da morte a alma dele e cobrirá multidão de pecados” (*Tg 5: 13-20*).

Seja santo e livre em nome de Jesus.

E-mail: [msearaagape@gmail.com](mailto:msearaagape@gmail.com)